



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO - PATROCÍNIO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE AGRONEGÓCIO**

**PATROCÍNIO - MG**

**2018**

## IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

**NOME:** Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio, MG.

**SIGLA DA MANTENEDORA:** FUNCECP

**PRESIDENTE DA MANTENEDORA:** Humberto Pedro Casagrande

**SUPERINTENDENTE:** Fabiano Felipe Caldeira Costa

Fundação criada pela Lei nº 1.176 de 15/12/1971 como entidade de Direito Privado e registrado no Cartório Civil das Pessoas Jurídicas de Patrocínio, MG, sob nº 54 livro A – 01, folha 52, em data de 15/05/1972, destinada a desenvolver a região através da criação e manutenção de instituições de ensino e/ou pesquisa.

A partir de 1994 a Fundação Educacional e Cultural de Patrocínio passa a chamar-se Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio – FUNCECP.

### ENDEREÇO:

Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 466 Bairro Universitário – Cidade de Patrocínio, MG.

**CEP:** 38.747-792

**TELEFONE:** (34) 3839 – 3737

**FAX:** (34) 3839 – 3737

**PÁGINA:** [www.funcecp.br](http://www.funcecp.br)

**E-mail:** [funcecp@funcecp.br](mailto:funcecp@funcecp.br)

## IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

**NOME:** Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio

**SIGLA DA INSTITUIÇÃO:** UNICERP

**REITOR:** Profº DSc. Wagner Antônio Bernardes

**DIRETOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO:** Profº Esp. José Ferreira Nunes

**COORDENADOR DO CURSO:** Profº Esp. Darlan Leite da Silva Marques

**NATUREZA JURÍDICA:** Entidade de Direito Privado sem fins lucrativos

**ENDEREÇO:** Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 466 - Bairro Universitário - Cidade de Patrocínio, MG.

**CEP:** 38.747-792

**TELEFONE:** (34) 3839 – 3737

**FAX:** (34) 3839 – 3737

**PÁGINA:** [www.unicerp.edu.br](http://www.unicerp.edu.br)

**E-mail:** [unicerp@unicerp.edu.br](mailto:unicerp@unicerp.edu.br); [agronegocio@unicerp.edu.br](mailto:agronegocio@unicerp.edu.br)

**CRENCIADA:** Portaria/MEC nº 1.819 de 27/05/2005. Diário Oficial de 30/05/2005.

## **CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO**

### **NOME DO CURSO**

Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio – Tecnólogo

### **REGIME DO CURSO**

Seriado semestral

### **NÚMERO DE VAGAS**

50 vagas (50 vagas noturno)

### **TURNO DE FUNCIONAMENTO**

Noturno

### **DURAÇÃO DO CURSO E TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO**

3 anos, perfazendo um total de 2.720 horas.

Limite Mínimo: 06 semestres

Limite Máximo: 08 semestres

## Sumário

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
1.1. Contexto educacional .....	8
1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso .....	13
1.3. Objetivos do curso .....	14
1.4. Perfil profissional do egresso .....	16
1.5. Estrutura curricular .....	17
1.6. Conteúdos curriculares .....	22
1.7. Metodologia .....	72
1.8. Estágio curricular supervisionado .....	75
1.9. Estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas da Educação Básica .....	84
1.10. Estágio curricular supervisionado - relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica .....	84
1.11. Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática .....	84
1.12. Atividades complementares .....	84
1.13. Trabalho de conclusão de curso (TCC) .....	94
1.14. Apoio ao discente .....	117
1.15. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso .....	118
1.16. Tecnologia de informação e comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem .....	120
1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem .....	122
1.18. Número de vagas .....	124
<b>2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL</b> .....	<b>124</b>
2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE .....	125
2.2. Atuação do (a) Coordenador (a) .....	125
2.3. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do (a) coordenador (a) .....	126
2.4. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso .....	126
2.5. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente .....	126
<b>3. INFORMAÇÕES DA DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA</b> .....	<b>127</b>
3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI .....	127
3.3. Sala de professores .....	128
3.4. Salas de aula .....	128
3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática .....	128

3.6. Bibliografia básica .....	129
3.7. Bibliografia complementar .....	129
3.8. Periódicos especializados.....	129
3.9. Laboratórios didáticos especializados: quantidade .....	129
3.10. Laboratórios didáticos especializados: serviços .....	130
3.11. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	131
<b>4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS .....</b>	<b>131</b>
4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso .....	131
4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010 NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais.132	
4.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena , nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.....	133
4.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012. ....	133
4.5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. ....	133
4.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	136
4.7. Carga horária mínima, em horas - para Cursos Superiores de Tecnologia.....	136
4.8. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. ....	136
4.9. Informações acadêmicas .....	137
4.10. Políticas de educação ambiental.....	138

# **CURSO DE SUPERIOR EM TECNOLOGIA DO AGRONEGÓCIO**

## **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA**

### **1 APRESENTAÇÃO**

O presente Projeto Pedagógico é o documento orientador do Curso de Tecnologia em Agronegócio que traduz as políticas acadêmicas institucionais com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas (Parecer CNE/CES nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001 Orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo. Parecer CNE/CP nº 29/2002, aprovado em 3 de dezembro de 2002 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002 Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006. Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação. Parecer CNE/CES nº 239/2008, aprovado em 6 de novembro de 2008.Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.).

Este documento é constituído de uma coletânea de normas, anotações e ideias que deve definir as intenções do UNICERP em realizar um trabalho de qualidade. Pretende-se sistematizar, num só documento, as políticas e diretrizes que nortearão formal e informalmente a conduta da comunidade do UNICERP na área de AGRONEGÓCIO, mostrando os princípios norteadores, objetivos, perfil do profissional e áreas de atuação, conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir de perfil do egresso, estrutura e conteúdo curricular, ementário, bibliografia básica e complementar, aspectos envolvendo o corpo docente, estratégias utilizadas na

transmissão do conhecimento, bem como a disponibilidade de recursos humanos e materiais para formação do profissional em tecnologia do agronegócio.

### 1.1. Contexto educacional

O Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio do UNICERP foi implementado considerando as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental; sendo que a Instituição encontra-se inserida na região sudeste do país, no estado de Minas Gerais, mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, município de Patrocínio.

Minas Gerais é o quarto maior estado do Brasil, com uma extensão de 586.519,727km<sup>2</sup> e população estimada em 2015 de 20.869.101 habitantes. Limita-se a norte e nordeste com a Bahia, a leste com o Espírito Santo, a sudeste com o Rio de Janeiro, a sul e sudoeste com São Paulo, a oeste com o Mato Grosso do Sul e a noroeste com Goiás, incluindo uma pequena fronteira com o Distrito Federal.

O Estado de Minas Gerais possui um grande potencial econômico, que lhe permite ocupar uma posição de liderança em diversos produtos e negócios importantes para a economia nacional e internacional, tanto em atividades tradicionais como em setores de ponta. É o maior produtor de nióbio do mundo. Está na primeira posição do ranking nacional em minério de ferro, aço, zinco, cimento, leite e café. Possui também o maior rebanho equino entre os Estados da Federação. Além disso, são destaques da economia do Estado de Minas Gerais: 2º polo de fundição do país; 2º polo automotivo do país; 2º maior produtor brasileiro de milho; 3º maior rebanho bovino do país; 3º maior produtor brasileiro de cana-de-açúcar.

O IBGE divide Minas Gerais em 12 mesorregiões. A mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma das doze mesorregiões do estado de Minas Gerais. É formada pela união de 66 municípios agrupados em microrregiões, que possui mais de dois milhões de habitantes.

O Triângulo Mineiro é considerado como uma das regiões mais desenvolvidas de Minas Gerais. Com municípios modernos e razoavelmente bem estruturados, impulsionados

pelas indústrias, pelo agronegócio, café, milho, soja e cana-de-açúcar. O comércio atacadista e as empresas de telecomunicação se destacam nesta região. Tem como destaque municípios como Uberlândia, Uberaba, Araguari e Ituiutaba. No aspecto cultural, tem maiores ligações com os estados de São Paulo e Goiás.

O Alto Paranaíba é uma das regiões mais proeminentes de Minas Gerais, com paisagem predominantemente rural vem sofrendo modificações em função da crescente industrialização e exploração de sua grande riqueza mineral. A região é riquíssima em recursos hídricos que propiciam o desenvolvimento das lavouras irrigadas, e a pecuária bastante desenvolvida. Com ótima infraestrutura em termos de rodovias asfaltadas o que favorece o complexo minero-industrial em Araxá e Patos de Minas e ainda o elevado padrão produtivo tecnológico nas áreas como laticínios, a indústria de carne e o café de alta qualidade, do qual é a principal produtora do país.

O município de Patrocínio situa-se 405 km de Belo Horizonte. Sua extensão é 2.874 km<sup>2</sup>. São vizinhos de fronteira: Monte Carmelo, Coromandel, Guimarânia, Cruzeiro da Fortaleza, Serra do Salitre, Perdizes e Iraí de Minas. A população, segundo Censo do IBGE de 2010, compreende 82.471 habitantes, sendo a população estimada para 2015 de 88.648 habitantes, com uma densidade demográfica de 28,69 hab/Km<sup>2</sup>. Por meio da pirâmide populacional do município de Patrocínio (2010), observa-se que a população possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.

A economia do município é baseada na agricultura, com destaque para o cultivo do café, a produção no município estende-se, ainda, ao cultivo de milho, soja, feijão, algodão, arroz, batata inglesa, banana, mandioca, cana-de-açúcar, frutas e hortifrutigranjeiros, que abastecem ao CEASA de Uberlândia e são exportados para São Paulo, Paraná, Manaus e Rio de Janeiro em sua maioria. Patrocínio é, também, a segunda bacia leiteira do estado de Minas Gerais.

Um dos grandes potenciais do município é a indústria. Em atividade, há indústrias de cerâmicas, frigoríficos, esquadilhas metálicas, fábricas de ração animal, extração e exportação de água mineral – Água Mineral Serra Negra, tecido – Minas Silk, armazéns e beneficiamento de café.

A seguir, valores do Produto Interno Bruto - PIB 2012 de Patrocínio (IBGE, 2015).

- Impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes - 162.533 mil reais
- PIB a preços correntes - 1.906.654 mil reais
- PIB per capita a preços correntes - 22.730,19 reais

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, o IDHM de Patrocínio é 0,729, em 2010, o que situa esse município na faixa de desenvolvimento humano alto (entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,852, seguida de renda, com índice de 0,723, e de educação, com índice de 0,628 (Pnud, 2016).

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Na região de inserção do UNICERP, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior. O Município conta com 63 estabelecimentos da educação básica no ensino regular (39 escolas públicas – municipal, estadual e federal), disponibilizados a 19.348 alunos matriculados da educação infantil ao ensino médio (Censo Escolar 2014/InepData, 2015). Assim sendo, existe, em Patrocínio, uma demanda potencial por formação superior.

No campo da educação superior presencial, em Patrocínio somente funciona, além do UNICERP, outras duas IES: a Faculdade de Patrocínio - IESP e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM (Cadastro e-MEC, 2015).

De acordo com o INEP, no ano de 2012 foram oferecidas 1.560 vagas em cursos de graduação presenciais em Patrocínio. No mesmo ano, 2.174 candidatos inscreveram-se em processos seletivos (Fonte: MEC/Inep/Deed, 2015). Segundo o MEC, atualmente são ofertadas 1.942 vagas em cursos de graduação presenciais em Patrocínio (e-MEC, 2016).

O Estado de Minas Gerais teve, no ano de 2014, uma taxa de bruta de matrícula estimada de 33,9%. No mesmo ano, a taxa líquida de matrícula é estimada em 18,2%.

A Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, é ambiciosa: “Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão”.

Assim, a taxa de escolarização bruta e líquida calculada para Minas Gerais demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região e a necessidade de ampliação da cobertura educacional.

Expandir o acesso ao Ensino Superior é um grande desafio para aumentar a escolaridade média da população. Promover a interiorização das instituições e aumentar o número de vagas são algumas das medidas que devem ser desenvolvidas para que a Meta seja atingida. Assim sendo, o Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio do UNICERP está alinhado com as metas e estratégias do PNE 2014-2024 no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior na região de inserção da IES (interior do estado) e em Minas Gerais, contribuindo para elevação da taxa bruta e líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;
- Interiorizar e diversificar, regionalmente, o sistema superior de ensino, introduzindo um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pelo UNICERP de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

A mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba recoberta originalmente pela vegetação de Cerrado, vem sendo desmatada por ser uma área pioneira de expansão do agronegócio, demandando ações voltadas à educação ambiental e sustentabilidade. Assim sendo, o curso Superior em Tecnologia do Agronegócio do Unicerp está inserido na principal região produtora de grãos do país, que é o Cerrado, onde produz o melhor café do mundo. Destacam-se ainda soja, milho, feijão, olerícolas e pecuária de leite e corte.

É diante desse quadro que UNICERP oferta um curso Superior em Tecnologia do Agronegócio que capacitará os futuros profissionais com o conhecimento das ferramentas e técnicas modernas de gestão, com vocação para permanência na região, que atendam os elos que formam as cadeias de produção e agroindustriais, assim como a utilização de recursos tecnológicos na execução das atividades de desenvolvimento regional, na gestão das cadeias produtivas com responsabilidade eco-sócio-ambiental, combinando a teoria com as aplicações práticas.

A oferta deste curso no município de Patrocínio é fundamental para formar profissionais para atenderem todas as cadeias produtivas da região, com melhoramento contínuo das técnicas de gestão, cultivo com objetivo de melhorar a qualidade e a produtividade das lavouras, rebanhos e produtos agroindustriais. O Tecnólogo em Agronegócio viabilizará soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária e agroindústria a partir do domínio dos processos de gestão da produção, transformação e comercialização nas diversas cadeias produtivas do setor. Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por esse profissional que está atento às novas tecnologias do setor rural e agroindustrial, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

Possuímos ainda parcerias com as empresas Grandes Fazendas inseridas nas diversas cadeias produtivas da região, Lojas de Insumos e Implementos Agrícolas, Comercializadoras de Cafés e Grãos, Cooperativa Agropecuária local, onde os alunos

realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão, sempre orientados por professores do curso.

## **1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso**

O UNICERP ao definir os termos da sua política para o ensino toma como ponto de partida a compreensão de que a educação superior se insere em um contexto pluralista, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

O UNICERP adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI que tem como objetivo proporcionar ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de mudanças.

Esta instituição objetiva uma educação que transmita, de fato, de forma maciça e eficaz, saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.

O curso Superior em Tecnologia do Agronegócio baseia-se na política institucional do UNICERP, fundamentando-se no ensino, pesquisa e extensão e tem como política de ensino:

- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;

- Acompanhar os egressos, como forma de avaliar a qualidade desses cursos oferecidos pelo UNICERP.

Tem como política de extensão:

- desenvolver atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa;
- captar as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos, viabilizando uma relação transformadora da sociedade por meio dos recursos para o desenvolvimento da agricultura;
- priorizar as práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais relacionadas à todos os processos relativos à agricultura;
- Realizar projetos temporários e permanentes junto à comunidade nas áreas de produção, gestão e comercialização agrícola.

### **Missão do curso Superior em Tecnologia do Agronegócio**

O Curso Superior em Tecnologia em Agronegócio visa à formação de um profissional com competências técnicas, intelectuais, relacionais, sociais, políticas e de liderança, com habilidades de aplicação de novas tecnologias de informação em diferentes funções gerenciais, pensamento estratégico, comunicação eficaz, iniciativa, flexibilidade, autonomia, senso ético e compreensão do meio social, político, econômico e cultural.

### **1.3. Objetivos do curso**

#### **1.3.1 – Objetivo Geral**

O Curso objetiva formar um profissionais empreendedores com uma visão sistêmica do mercado interno e externo, atuando como agentes de exportação e importação de insumos e produtos agrícolas, bem como os provenientes da agroindústria e também

administrar atividades de produção, comercialização e industrialização atinentes ao ramo.

Além disso, o curso tem como escopo a internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional para a aplicação do conhecimento de formação técnica e científica para atuação junto à gestão das organizações rurais e agroindustriais. Assim sendo, pretende-se preparar profissionais capacitados para atuar em equipes multidisciplinares, compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional, a assessorar agricultores e agroindústrias na prática de formas associativas e cooperativas, apoiar iniciativas associativas no setor do agronegócio, colaborar no planejamento e na organização de agroindústrias de acordo com as potencialidades locais.

### 1.3.2 - Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso são:

- Estimular o desenvolvimento de pensamento reflexivo do aluno, aperfeiçoando sua capacidade investigativa, inventiva e solucionadora de problemas.
- Formação de profissionais com senso de cidadania ampliado pelo exercício acadêmico, voltando-o para reflexões críticas de natureza humana, social, ambiental e organizacional;
- Estimular o desenvolvimento humano do aluno envolvendo-o na vida da Instituição a fim de compreender, desde cedo, a importância do papel do exercício profissional como instrumento de promoção de transformação social, política, econômica, cultural e ambiental.
- Exercitar a autonomia no aprender buscando constantemente o aprimoramento profissional através da educação continuada.
- Desenvolver sua habilidade de expressão e comunicação.
- Aprimorar sua capacidade de trabalhar em equipe, desenvolvendo o relacionamento interpessoal e exercitando a cooperação.

- Aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais para o exercício profissional tais como a solidariedade, respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e a diversidade de pensamento.
- Estimular a investigação científico-tecnológica por meio de iniciação científica.
- Dotar o aluno de visão sistêmica a fim de formar um profissional capacitado para solucionar problemas nos setores agropecuário e agroindustrial.
- Despertar, desde cedo, o espírito empreendedor do aluno, estimulando-o a participar da geração de soluções inovadoras no âmbito do Agronegócio e a desenvolver visão crítica para percepção de oportunidades de negócios.
- Proporcionar a formação de profissionais que possam atuar em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Instigar o aprendizado dos procedimentos e das técnicas e o manuseio apropriado dos recursos tecnológicos aplicados na prática profissional.
- Estimular o relacionamento com empresas dos diversos segmentos de atuação do profissional Tecnólogo em Agronegócio.
- Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional.

#### **1.4. Perfil profissional do egresso**

O Curso Superior de Tecnológica em Agronegócio deverá garantir uma formação profissional cujos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sejam aplicados de maneira segura e responsável, seguindo as tendências modernas mundiais de desenvolvimento sustentável da agricultura num contexto de preservação do meio ambiente, exclusivamente em prol das atuais e futuras gerações.

O curso capacita o profissional para:

- Exercer atividades relacionadas à concepção, projeto e gestão de sistemas agrícolas e agroindustriais, dentro dos princípios de ambiência adequada.
- Otimizar os empreendimentos agropecuários e agroindustriais.
- Dimensionar e administrar frota de máquinas e implementos agrícolas.

- Administrar o sistema de produção agrícola utilizando conceitos de agricultura de precisão, visando a otimização do uso dos insumos agrícolas e a minimização dos efeitos advindos da produção agrícola no ambiente.
- Administrar unidades armazenadoras visando o pré-processamento e o processamento de produtos agrícolas.
- Analisar a susceptibilidade e as vocações naturais do ambiente.
- Promover o desenvolvimento sustentável do agronegócio no cerrado.

O profissional pode atuar em mercados fornecedores de insumos, nas indústrias de transformação de bens agrícolas, bem como de produtos de origem vegetal e instituições governamentais ou não. Outras possibilidades para este profissional é trabalhar no comércio de exportação e nas cooperativas agrícolas, nas indústrias e no comércio de máquinas e equipamentos, instituições financeiras, empresas rurais e prestadores de serviços logísticos.

### **1.5. Estrutura curricular**

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio possui uma estrutura curricular que foi amplamente discutida pelos docentes e discentes.

Para obtenção do grau, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% em todas as disciplinas em aulas práticas e teóricas e ter obtido 60% das notas em disciplinas do curso, dentro dos prazos estabelecidos.

O processo ensino-aprendizagem privilegia a articulação da teoria com a prática e a acessibilidade plena, pressupondo a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

A estrutura curricular totaliza 2.720 horas/aula de disciplinas de fundamentação teórico-prática a serem integralizadas em, no mínimo, 06 (seis) e, no máximo, 08 (oito) semestres letivos, com horas de atividades complementares, horas de estágio supervisionado e apresentação do trabalho de conclusão de curso em forma de monografia para uma banca examinadora.

A flexibilidade está diretamente ligada ao grau de autonomia do UNICERP, a qual se reflete no Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio, que é executado e avaliado com a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, em especial os docentes. Permite que a Instituição, o Colegiado do Curso, o NDE, a Coordenação do Curso e o Corpo Docente acompanhem de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando os planos de ensino vinculados à realidade do mundo do trabalho possibilitando, assim, alcançar um adequado perfil profissional de conclusão.

E é o desenvolvimento de ações pedagógicas ao longo do curso que permite a interface real entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilização, a fim de que se possam produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais - os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho.

Os componentes curriculares foram também organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

Os conhecimentos não são apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros.

#### Quadro da Estrutura Curricular do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio

Período	Disciplinas	Teórica	Prática	CH
1º	Administração em Agronegócios	3	0	60
	Cadeias Produtivas da Hortifruticultura	4	0	80
	Contabilidade Rural	2	2	80
	Desenvolvimento Regional do Cerrado e Agronegócio	3	0	60

	Direito e Legislação	3	0	60
	Introdução ao Agronegócio	3	0	60
	Matemática Aplicada	4	0	80
Total		22	2	480

Período	Disciplinas	Teórica	Prática	CH
2º	Análise de Custo e Investimentos	2	2	80
	Economia Aplicada	4	0	80
	Cadeias Produtivas da Carne, Leite e Derivados	4	0	80
	Gerenciamento de Estoques no Agronegócio	4	0	80
	Agricultura Familiar	4	0	80
	Gestão de vendas no Agronegócio	4	0	80
Total		22	2	480

Período	Disciplinas	Teórica	Prática	C.H
3º	Metodologia da Pesquisa Científica	2	2	80
	Cadeias Produtivas das Grandes Culturas I	4	0	80
	Estatística Aplicada ao Agronegócio	3	0	60
	Mercado Nacional e Internacional de Produtos	4	0	80
	Marketing no Agronegócio	4	0	80

	Cooperativismo	3	0	40
	Gestão de Pessoas	4	0	80
Total		22	2	480

Período	Disciplinas	Teórica	Prática	C.H
4º	Empreendedorismo	2	0	40
	Logística Agroindustrial	2	2	80
	Cadeias Produtivas das Grandes Culturas II	4	0	80
	Sistemas Agroindustriais	4	0	80
	Negócios Florestais e Agronegócios Alternativos	4	0	80
	Tecnologia de Alimentos	2	2	80
	Sistemas de Informação em Agronegócio	2	0	40
	*Estágio Supervisionado I	0	0	60
Total		20	4	540

Período	Disciplinas	Teórica	Prática	C.H
5º	Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais	4	0	80
	Elaboração e Análise de Projeto para o Agronegócio	2	2	80
	Psicologia Organizacional	4	0	80
	Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	4	0	80

	Políticas Governamentais Aplicadas ao Agronegócio	4	0	80
	Finanças Aplicadas ao Agronegócio	2	2	80
	Atividades Complementares	0	0	50
	*Estágio Supervisionado II	0	0	60
Total		16	4	590

Período	Disciplinas	Teórica	Prática	C.H
6º	Gerência de Qualidade em Agronegócio	2	0	40
	Tópicos especiais em Agronegócios	4	0	80
	Comercialização Agrícola	4	0	80
	Planejamento Estratégico	4	0	80
	Agronegócio em Turismo Rural	2	0	40
	Consultoria em Agronegócio	4	0	80
	Captação de Recursos para Investimentos em Agronegócio	2	2	80
	Atividades Complementares	0	0	50
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	0	0	40
	*Estágio Supervisionado III	0	0	60
Total		18	2	630

\* Carga horária obrigatória a ser cumprida fora do horário normal de aula.

## INDICADORES CURRICULARES

Carga Horária Teórica.....	2.560 h/a	2.133 h/a
Carga Horária Prática.....	320 h/a	267 h/a
Atividades Complementares.....	-	100 h/a
Estágio Supervisionado.....	-	180 h/a
TCC.....	-	40 h/a
Total da Carga Horária.....	2.880 h/a	2.720 h/a

#### CARGA HORÁRIA TOTAL:

2.720 h/h (resolução nº 2, parágrafo II, de 18 de junho de 2007, DOU 19.06.2007, carga horária total curricular contabilizada em horas).

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Limite Mínimo: 06 semestres (3 anos)

Limite Máximo: 08 semestres (4 anos)

#### 1.6. Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio, as necessidades loco regionais, o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares específicas de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia; contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, acessibilidade plena, e são complementados por atividades extraclasse, definidas e articuladas com o processo global de formação.

Regulamentado, o Estágio Supervisionado foi concebido como conteúdo curricular obrigatório. Os Estágios Supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente do UNICERP. Procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências

estabelecidas, visando assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Regulamentadas, as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico. Se constituem de componentes curriculares enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, e não se confundem com o estágio supervisionado.

O estágio curricular supervisionado foi concebido como conteúdo curricular obrigatório. E o aluno deverá desenvolver horas em Atividades Complementares.

A temática educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena está inclusa entre os componentes curriculares do curso, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). É abordada nas disciplinas “Direito e Legislação” e “Introdução ao Agronegócio”.

O conteúdo de educação em Direitos Humanos também foi contemplado nas disciplinas “Direito e Legislação”, “Desenvolvimento do Cerrado e Agronegócio” e “Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável”, em atendimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

A Educação Ambiental proposta na estrutura curricular foi construída visando atender as Diretrizes Curriculares para o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio relativa a Políticas de educação ambiental (Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Estas diretrizes apontam os caminhos a serem trilhados na elaboração de novos Cursos de graduação, ou reformulação dos existentes, para atender a LDB (Lei 9394/96).

No Curso de Tecnologia em Agronegócio a Educação Ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal e interdisciplinar, e é entendido como fundamental

na formação do profissional. A Educação Ambiental faz parte do conteúdo das disciplinas desde o primeiro período do Curso, nas disciplinas básicas, até os períodos finais, nas disciplinas de formação profissional. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). O Curso de Tecnologia em Agronegócio possui em seus conteúdos didáticos inúmeras disciplinas envolvidas com a Educação Ambiental. Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas obrigatórias Desenvolvimento do Cerrado Agronegócio, Direito e Legislação aplicados ao Agronegócio. Além disso, diversas outras disciplinas abordam o tema, relacionando a questão ambiental com outras áreas como: Negócios Florestais e Agronegócios Alternativos, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Economia entre outras.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, a ser apresentado no último semestre do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada componente curricular, seguidos de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar foi recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionado pelo Coordenador do Curso de Superior em Tecnologia do Agronegócio. O Núcleo Docente Estruturante também colabora na atualização bibliográfica. A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso e será utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação.

- Ementas das disciplinas do Curso de graduação em Tecnologia do Agronegócio:

## **I PERÍODO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

### **Disciplina: Administração em Agronegócios**

Carga Horária: 60 h/a semestral Créditos: 3 h/a

## EMENTA

A evolução do setor agrícola brasileiro. Os ciclos da agricultura brasileiro. A modernização da agricultura. O crescimento do agronegócio. A agroindustrialização. O instrumental da organização industrial aplicada ao agronegócio. Análise Econômica da empresa rural. Planejamento da empresa rural. O Controle Interno na organização do agronegócio. A Gestão de Pessoas no Agronegócio.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

### Bibliografia Básica:

CALLADO, A. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2015.

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I – Propriedade agrícola e produção. Biblioteca A[recurso eletrônico]**. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. rev. e atual.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

### Bibliografia Complementar:

ARAUJO, M. **Fundamentos do agronegócio**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**. GEPAL - Grupo de Estudos e pesquisas agroindustriais, São Paulo: Atlas, 2009.

ANSOFF, H. Igor. **Implantando a administração estratégica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 5ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

A. HITT, Michael. **Administração estratégica**: competitividade e globalização. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2005.

## Disciplina: Cadeias Produtivas da Hortifruticultura

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

## EMENTA

Considerações gerais de cadeias produtivas; Situação econômica brasileira e mundial da hortifruticultura; Principais cadeias produtivas de frutíferas; Principais cadeias produtivas de olerícolas; Sustentabilidade em hortifruticultura; Impactos ambientais da

hortifruticultura; Produção orgânica; Características gerais de pós colheita; Transporte e armazenamento; Aspectos fitossanitários; Programa integrado de frutas (PIF); Qualidade de produção.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

### Bibliografia Básica

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura**: Agrotecnologia Moderna na Produção e Comercialização de Hortaliças. Viçosa: UFV, 2003. 412p.

GOMES, R. P.. **Fruticultura brasileira**. São Paulo: Nobel, 2007 446 p.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: Esalq/USP, 1998. 760p.

### Bibliografia Complementar

CHITARRA, M.I.F; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de frutas e hortaliças: fisiologia e manuseio**. Lavras:UFLA, 2005.785p.

ARAUJO, M.. **Fundamentos do agronegócio**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FACHINELLO, J. C. et al. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa, 2005. 221 p.

KOLLER, O. C.. **Citricultura 1. Laranja: tecnologia de produção, pós-colheita, industrialização e comercialização**. Porto Alegre: Cinco continentes, 2006. 396 p.

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I – Propriedade agrícola e produção. Biblioteca A[recurso eletrônico]** . SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

## Disciplina: Contabilidade Rural

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

## EMENTA

Conceitos Básicos de Contabilidade. Escrituração Contábil. O fluxo Contábil da Empresa Rural. O Ativo Permanente – imobilizações, depreciação, exaustão e amortização. Demonstrações e Relatórios Contábeis. Fluxo de Caixa no Segmento Rural. Natureza Legal e Tributária das Empresas e Empresários Rurais.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

### **Bibliografia Básica:**

ALVES, Aline. **Teoria da Contabilidade**. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. E-book.  
EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**” .10ª ed. Atlas: São Paulo, 2006.  
MARION, J.C.. **Contabilidade Rural**. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.  
FRANCO, H.. **Contabilidade Geral**. 23ªedição. São Paulo: Atlas, 1997.

### **Bibliografia Complementar:**

ANCELES, P. E. S.. **Manual de Tributos da Atividade Rural**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.  
CREPALDI, S.A.. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2006  
IUDICIBUS,S.; MARTINS, E. e GELLBCKE, E.R.. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações. Aplicável às demais sociedades**. 7 ed. Atlas: São Paulo, 2008.  
MARION, J.C.. **Contabilidade Empresarial**. 5 ed. Atlas: São Paulo, 1993  
SÁ, C. A.. **Contabilidade para Não Contadores**. Rio de Janeiro. Senac-Rio, 2005.

### **Disciplina: Desenvolvimento Regional do Cerrado e Agronegócio**

Carga Horária: 60 h/a semestral Créditos: 3 h/a

#### **EMENTA**

As condições naturais do cerrado (solo, relevo e recursos hídricos). A expansão da fronteira agrícola na área do cerrado a partir da década de 1970. O cerrado como base da economia e modernização agrícola do Brasil.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

#### **Bibliografia Básica:**

AB SABER, A N. **Domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  
NEVES et alli. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006.  
MIZUMOTO, C.N. (Org.) **O cerrado e seu brilho**. São Paulo: [s.n.], 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

NEVES et alli. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PEREIRA, S. L. E. ; XAVIER, C. L. (org.) **O Agronegócio nas Terras de Goiás.** Uberlândia: EDUFU, 2003.  
PINTO, M.N.(Org.) **Cerrado**: caracterização, ocupação e perspectivas. 2ª ed. rev. amp. Brasília: UNB, 1993.  
RODRIGUES, L. e MAIA,C. (org.) **Cerrado em Perspectiva(s).** Montes Claros: Unimontes, 2003.  
ROSS, J. L. S.(org.). **Geografia do Brasil.** 5ª ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

### **Disciplina: Direito e Legislação**

Carga Horária: 60 h/a semestral Créditos: 3 h/a

EMENTA Direito; Contrato Individual do Trabalho focado ao meio rural. Direito Coletivo do trabalho: convenções e dissídios. Institutos Básicos de direito agrário. Contratos no Direito Agrário. Títulos de Crédito Rural.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

#### **Bibliografia Básica:**

ZAINAGHI, D. S. **Curso de Legislação Social.** São Paulo: Atlas,,2008  
**ESTATUTO DA TERRA.** 2.ed. porto alegre: sagra-dcluzzato, . 139p. 2002  
OPITZ, S.b.; OPITZ, O.. **CURSO COMPLETO DE DIREITO AGRÁRIO.** 4.ed. São Paulo: saraiva, 2010. 483p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, I.de.. **MANUAL DE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO.** 5.ed. São Paulo: ltr, 1993. 517p.  
MARTINS, S. P. **Direito do Trabalho.** São Paulo: Atlas,,2002.  
MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I – Propriedade agrícola e produção. Biblioteca A[recurso eletrônico] .** SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.  
NASCIMENTO, A. M.. **Iniciação ao Direito do Trabalho.** São Paulo: LTR,, 1996  
COSTA, A.C..**CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO.** São Paulo: LTR, 1995. 303p.  
SERSON, J..**Curso de rotinas trabalhistas.** 33.ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 1993. 510p.

### **Disciplina: Introdução ao Agronegócio**

Carga Horária: 60 h/a semestral Créditos: 3 h/a

## EMENTA

Agronegócio. Definições de agronegócio e suas características, A evolução do setor agrícola e pecuário no Brasil. O crescimento do agronegócio. A agroindustrialização. Competência do agronegócio brasileiro. Fundamentos da iniciativa nos negócios agropecuários.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

### Bibliografia Básica:

ARAUJO, M. **Fundamentos do agronegócio**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.  
BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão do agronegócio: textos selecionados**. São Carlos: EDUFSCar, 2005, 465p.  
CALLADO, A. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2006.  
MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I – Propriedade agrícola e produção**. **Biblioteca A[recurso eletrônico]** . SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

### Bibliografia Complementar:

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas. 2004, 226p.  
NEVES, M. F.; CONSOLI, M. A. **Estratégias para o leite no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006.  
MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. 12.ed. São Paulo: Atlas,, 2010. 254p.  
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F.; NEVES, E. M.. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006. 152P.  
ZUIN, L. F.S. (Coord.) **Agronegócios**. São Paulo: Saraiva, 2007. 436p

## Disciplina: Matemática Aplicada

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

## EMENTA

Proporções e Grandezas Proporcionais. Regra de Três Simples e Composta. Porcentagens, Juros Simples e Compostos. O Método Estatístico. Variáveis Contínuas e Discretas. Distribuição de Freqüências. Representação Gráfica. Medidas de Tendência Central.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

### Bibliografia Básica:

CRESPO, A. A. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. 13ª edição. São Paulo: Saraiva, 2009. 238 p.

MATHIAS, W. F. & GOMES J. M. **Matemática Financeira**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 455 p.

FRANCISCO, W. **Matemática Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1994. 319 p.

LARRY. J. Goldstein ... [et al.]. **Matemática aplicada [recurso eletrônico] : economia, administração e contabilidade**– 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2012.

### Bibliografia Complementar:

ASSAF N. A. **Matemática Financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

HAZZAN, S.; POMPEO, J. N.. **Matemática Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2003. 202p.

SPINELLI, W. & QUEIROZ, M.H. **Matemática Comercial e Financeira**. 11ª edição. São Paulo: Ática, 1995.

TEIXEIRA, J. S., D. P. N. **Matemática Financeira**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1998. 134 p.

TOSI, A. J.. **Matemática Financeira com utilização do Excel 2000**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. 220p.

## II PERÍODO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

### Disciplina: Agricultura Familiar

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

### EMENTA

As ideias em torno da funcionalidade da agricultura familiar para o desenvolvimento capitalista. Política agrícola favorável à modernização da agricultura familiar: o exemplo do produtivismo francês. A emergência da noção de agricultura familiar no Brasil. A diversidade da agricultura familiar brasileira. A implantação do PRONAF e o campo de debate em torno do fortalecimento da agricultura familiar. Temas associados à agricultura familiar: a) pluriatividade, b) multifuncionalidade da agricultura; c) reforma agrária; d)

sustentabilidade; e) segurança alimentar; f) desenvolvimento territorial e g) participação social. Pesquisa e agricultura familiar: a Embrapa e o GIPAF.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

### Bibliografia Básica:

- BATALHA, M.O.; SOUZA FILHO, H. M. de. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**, 2005.
- BROSE, M.; **Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local**. Porto Alegre: Tomo editorial, 2004.
- SCHNEIDER, S. **A diversidade da agricultura familiar**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.
- MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I– propriedade agrícola e produção** [recurso eletrônico].SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

### Bibliografia Complementar:

- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano de Safra Mais Alimentos**. Brasília: 2015. Disponível em: [http://www.mda.gov.br/plano-safra/publicacoes/pageflip-view?pageflip\\_id=10198443](http://www.mda.gov.br/plano-safra/publicacoes/pageflip-view?pageflip_id=10198443)
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: 2007. Disponível em: <http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/Pnater.pdf>
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Brasília: 2012. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/F8D5FB4FAB4789938325771C0068DA07/\\$File/NT00044052.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/F8D5FB4FAB4789938325771C0068DA07/$File/NT00044052.pdf)

- BRASIL, **Presidência da República Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília: 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm)
- CARNEIRO, Maria José e MALUF, Renato [org.], **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**, Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

## Disciplina: Análise de Custo e Investimentos

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

## EMENTA

Custos influentes na tomada de decisão. Custos para controle. Métodos de Custeio. Contabilidade por responsabilidade e alocação dos custos. Comportamento das relações custo/volume/lucro. Custos para formação do preço. Gestão estratégica em custos. Conceitos fundamentais de engenharia econômica e de análise de investimentos. Critérios na tomada de decisões sobre investimentos. Métodos de avaliação de investimentos. Efeitos de depreciação e imposto de renda sobre investimentos. Aplicações em substituição de equipamentos. Análise de alternativas múltiplas. Limitações dos métodos de avaliação de investimentos. Identificação das oportunidades nas cadeias produtivas Agroindustriais. Análise de retorno dos retornos dos investimentos em perspectivas. Elaboração do projeto de implantação do empreendimento

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

### Bibliografia Básica:

ALVES, Aline Alves... [et al.]. **Análise de custo [recurso eletrônico]**. [revisão técnica : Lilian Martins]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018.

DUBOIS, A.;Kulpa,I.;Souza.L.E. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. 2 ed. São Paulo : Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZUCCHI, Alberto Luiz – Contabilidade de Custos: Uma introdução.São Paulo: Scipione, 2001

### Bibliografia Complementar:

LEONE, G.S. George. **Curso de Contabilidade Custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

ZUCCHI, Alberto Luiz. **Contabilidade de Custos – Uma introdução**.São Paulo: Scipione,2005

BEULKE, R. **Estrutura e análise de custos**.São Paulo: Saraiva, 2002.

MAHER, Michael, **Contabilidade de Custos: criando valor para a Administração**.

São Paulo: Atlas, 2001, 912 p.

**Disciplina: Cadeias Produtivas da Carne, Leite e Derivados**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

## EMENTA

Cadeias Produtivas da carne, leite e derivados tendência e cenários. Análise Competitiva. Estratégias de comercialização. O sistema Agroindustrial exportação e mercados externos.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

### Bibliografia Básica:

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAZZARINI, N.; NEHMI, F. **Pecuária de Corte Moderna**. 1997.

MAPA; SPA. **Cadeia produtiva da carne bovina**. Brasília, 2007

NEVES, M. F.; CONSOLI, M. A. **Estratégias para o leite no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006.

### Bibliografia Complementar

BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão do agronegócio: textos selecionados**. São Carlos: EDUFSCar, 2005, 465p.

CALLADO, A. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005

FONSECA, L.F; CARVALHO, M. P. de. **Leite Políticas e derivados**. São Paulo: 2004.

JANK, M.S.; FARINA, E.M.M.Q.; GALAN, V.B. **O agrobusiness do leite no Brasil**.

São Paulo: Milkbuzz, 1999. 108p.

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I– propriedade agrícola e produção** [recurso eletrônico]. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

SA, F.; BARBOSA, M. **O Leite e os seus produtos**. São Paulo: Editora Clássica, 1990.

## Disciplina: Economia

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

## EMENTA

Introdução: conceitos básicos; de que trata a economia; modelos e dados econômicos. Sistema econômico: modelo simplificado; funções do sistema econômico; estruturas de mercado; o novo padrão agrícola e o agronegócio brasileiro. Modelo de mercado: demanda individual e do mercado; o lado da oferta; preço de equilíbrio no mercado; aplicações do modelo de oferta e demanda; conceito de elasticidade; considerações práticas. A empresa e a produção: tecnologia e alocação de recursos; função de produção; estágios da produção; eficiência técnica e econômica; enfoque na análise econômica de experimentos. Custos de produção e análise econômica: conceitos e classificação dos custos; metodologia; planilha de custos; modelo simplificado de análise econômica; comportamentos dos custos e economias de escala; considerações práticas. Comercialização agrícola e análise de preços: características dos produtos, produção, renda e consumo agrícola; sistema de comercialização; canal de mercado; integração; custos e margens de comercialização; análise e índices de preços agrícolas. O enfoque macroeconômico: conceitos básicos; políticas macroeconômicas; mercado de câmbio e competitividade; comércio internacional e balanço de pagamentos.

### **Bibliografia Básica:**

GASTALDI, J. P. **Elementos de economia política**. 19. ed. - São Paulo: Saraiva, 2005.

VICENCONTI, P. E. V. e NEVES, S. **Introdução à Economia**. 8 ed. São Paulo: Frase Editora, 2007.

VASCONCELLOS, M. A. S., GREMAUD, A. P., TONETO, R. J. **Economia Brasileira Contemporânea**. 3 ed. São Paulo, Atlas, 1999.

FRANK. Robert H. BERNANKE. Ben S. JOHNSTON, Louis D. **Princípios de economia [recurso eletrônico]**; tradução: Heloisa Fontoura, Monica Stefani ; revisão técnica: Giacomo Balbinotto Neto, Ronald Otto Hillbrecht. – 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

FUSFELD, D. R. **A era do economista**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

SA, F.; BARBOSA, M. **O Leite e os seus produtos**. São Paulo: Editora Clássica, 1990.

VARIAN, H. **Microeconomia: Princípios Básicos** 5 ed. Tradução de Ricardo Inojosa e Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

### **Disciplina: Gerenciamento de Estoques no Agronegócio**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

#### **EMENTA**

Teorias administrativas aplicadas à área de gestão de estoques, objetivos e funções. Controle e gerenciamento dos estoques. Previsão de demanda. Gestão de estoques. Classificação ABC. Níveis de estoques. Custos de estoques. Sistemas de controle de estoques. Codificação. Inventário físico. Avaliação de estoques.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

##### **Bibliografia Básica:**

DIAS, MARCO AURÉLIO P. **Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão**. São Paulo. Atlas, 2005, 336p.

POZO, HAMILTON. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VIANA, J. J. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo. Atlas, 2000, 448p.

##### **Bibliografia Complementar:**

ARNOLD, J.R.T. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo. Atlas, 1995, 388p.

CHING, H.Y. **Gestão de Estoques na Cadeia Logística: supply chain**. São Paulo: Atlas, 2001. 192p.

MARTINS, P.G. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2003. 353p.

SLACK, N. et al. **Administração da produção**. São Paulo. Atlas, 1997, 726p.

## **Disciplina: Gestão de Vendas no Agronegócio**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

### **EMENTA**

Introdução em vendas, conceitualização e tipologia de vendas, mercados agroindustriais, análises ambientais, concorrência, perfil e comportamento do consumidor, vendas e distribuição, planejamento de vendas, controle de vendas, gestão da força de vendas, tendências e desafios na gestão da força de vendas.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica**

CASTRO, Luciano Thomé e. **Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão**. 1ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006

COBRA, Marcos. **Administração de vendas**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994

NEVES, Marcos Fava e. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. 1ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007

MEGIDO, José Luiz Tejon. **Administração estratégica de vendas e canais de distribuição**. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

CONSOLI, Matheus Alberto. CASTRO, Luciano Thomé e. NEVES, Marcos Fava. **Vendas: técnicas para encantar os seus clientes– Dados eletrônicos**. – Porto Alegre: Bookman, 2007.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de vendas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999

MEGIDO, José Luiz Tejon. Marketing & agribusiness. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINERVINI, Nicola. **O Exportador**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001

MOWEN, John C. Comportamento do consumidor. São Paulo: Prentice Hall, 2003

**Revistas e Periódicos:**

AgroAnalysis - FGV

EXAME

### **III PERÍODO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

#### **Disciplina: Cadeias Produtivas das Grandes Culturas I**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

#### **EMENTA**

Cadeia Produtiva do Café e da Cana-de-açúcar: tendência e cenários. Análise Competitiva. Estratégias de comercialização. O sistema Agroindustrial exportação e mercados externos.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

##### **Bibliografia Básica**

MAPA. **Cadeia Produtiva do Milho**. Brasília: MAPA/SPA, 2007. 110p. (Agronegócios, v.1)

MAPA. **Cadeia Produtiva da Soja**. Brasília: MAPA/SPA, 2007. 116p. (Agronegócios, v.2)

BONILHA, J. A. **Gestão da Qualidade total na cadeia produtiva do café**. FAEPE. LAVRAS, MG.

##### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. MAPA/SPA/IICA. Série Agronegócio. Brasília: AMPA/SPA/IICA.2007. 110p.

CANECCHIO F. V.. **Principais Culturas**. ICEA: Campinas, 1987.

EMBRAPA, EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA.

**Melhoramento da cana-de-açúcar.**

EMBRAPA, EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA. **Kit do I Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil**

FULVIO, E.; VINCENZO, S.. O café – **Ambientes e diversidade**. São Paulo: Casa da Palavra, 2004.

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I– propriedade agrícola e produção** [recurso eletrônico].SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

SHIKIDA, P.; MORAES, M.. **Agroindústria canavieira no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Disciplina: Cooperativismo**

Carga Horária: 60 h/a semestral Créditos: 3 h/a

#### **EMENTA**

Empresas de capital e cooperativas. Evolução da doutrina cooperativista. Legislação cooperativista. Administração em cooperativas. Participação e educação do cooperado. Controle financeiro de empresas cooperativistas. Balanços e demonstrativos. Avaliação de eficiência econômica e social da empresa cooperativa. Cooperativismo e organização industrial. Economia de empresas e estratégias de negócios das empresas cooperativadas.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

##### **Bibliografia Básica**

BIALOSKORSKI NETO, SIGISMUNDO. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2 ed. São paulo: atlas, 2012.

GAWLAK, ALBINO; TURRA, FABIANNE RATZKE. **COOPERATIVISMO: FILOSOFIA DE VIDA PARA UM MUNDO MELHOR**. BELO HORIZONTE: OCEMG, 2002. 115p.

OLIVEIRA, DJALMA DE PINHO REBOUÇAS. **Manual de gestão das cooperativas**. 5.ed. São paulo: atlas, 2011. 326p.

POLONIO, W.A. **Manual das Sociedades Cooperativas**. São Paulo: Atlas, 2004.

## Bibliografia Complementar

ALBURQUEQUE, PAULO PEIXOTO DE. **Reflexões sobre contemporaneidade, educação e agir cooperativo**. Rede de universidades das américas para estudos cooperativos e associativos – unircoop – Regional Brasil, 2003.

AMATO N. J. **Redes de cooperação produtiva e clusters regionais para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

BALESTRIN, Alsones. VERSCHOORE, Jorge. **Redes de cooperação empresarial: Estratégia de gestão da nova economia [Dados Eletrônicos]**. Bookman, 2016.

BIALOSKORSKI NETO, SIGISMUNDO. **A nova geração de cooperativas e a coordenação de sistemas agroindustriais**. II workshop brasileiro de gestão de sistemas agroalimentares – ribeirão preto fea-usp, novembro de 1999.

OLIVEIRA, TEREZINHA CLEIDE. **O COOPERATIVISMO COMO INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA: A TEORIA E A PRÁTICA PARA A CONSTITUIÇÃO DE COOPERATIVAS DE TRABALHO**. ACESSO EM: <http://www.cooperativismo.org.br/cooperativismo/publicacoes/>

SANTOS, A; GOUVEIS, F. H. C.; VIEIRA, P. S.. **Contabilidade das sociedades cooperativas**. São Paulo: Atlas, 2008 . 292p

SCHMIDT, ROSANA MARCELA; et al. **COOPERATIVISMO, UMA ALTERNATIVA DE GERAÇÃO DE RENDA PARA PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS**. II SEMINÁRIO NACIONAL ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL – CASCAVEL, OUTUBRO DE 2005.

Lei 5.740 de 16 de dezembro 1971 – Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Acessado em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm)

## Disciplina: Estatística Aplicada ao Agronegócio

Carga Horária: 60 h/a semestral Créditos: 3 h/a

## EMENTA

Análise de dados (Conceitos introdutórios). Tratamento de dados (tabelas e gráficos). Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Assimetria. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Modelos de Distribuição Binomial e Normal de probabilidade. Correlação e regressão.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

### Bibliografia Básica

BUSSAB, Wilton. de O., MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica.** – 5. ed. – São Paulo: Saraiva, 2006.

FREUND, John E. **Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade.** - 11. ed.- Porto Alegre: Bookman, 2006.

KAZMIER , Leonard J. **Teoria e Problemas de Estatística Aplicada à Administração e a Economia.** Tradução: Adriano Silva Vale Cardoso. Bookman: 2007 4a Edição.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à Estatística.** 7. ed.- Rio de Janeiro: LTC, 2005.

### Bibliografia Complementar

BRAULE, Ricardo. **Estatística Aplicada com Excel: para cursos de Administração e Economia.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CRESPO, Antônio A. **Estatística Fácil.** 19. ed. atual - São Paulo: Saraiva, 2009.

DOWNING, D. ; CLARK, J. **Estatística Aplicada.** 2. ed. -São Paulo: Saraiva, 2006.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de Estatística.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton O. **Estatística Básica.** 5. ed. - São Paulo: Saraiva, 2006.

### Disciplina: Gestão de Pessoas

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

EMENTA Estudo e aplicação da gestão de pessoal, concernente a sua integração no ambiente de trabalho de agronegócios. Estudos dos pressupostos básicos, técnicas e ferramentas relativas ao planejamento, seleção, remuneração, desenvolvimento e

avaliação e integração dos recursos humanos, aplicáveis no ambiente empresarial de agronegócios.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

### Bibliografia Básica:

DUTRA, J. S. CHIAVENATO, I. C. **Gestão de Pessoas – modelos, processos, tendências e perspectivas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

XAVIER, R. A. P. **Gestão de Pessoas na Prática – os desafios e as soluções**. São Paulo: Gente, 2006.

CHIAVENATTO, I. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

OLIVEIRA. Luana Yara Miolo de Oliveira... [et al.]. **Gestão de pessoas [recurso eletrônico ]**; [revisão técnica : Igor Baptista de Oliveira Medeiros ]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

### Bibliografia Complementar:

MARRAS, J. P. **Administração de Recursos Humanos: do Operacional ao Estratégico**. Editora Futura, 2000.

WOOD, JR., T. **Gestão empresarial: fator humano**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VERGARA, S. C. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2010.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

## Disciplina: Marketing no Agronegócio

Carga Horária: 60 h/a semestral Créditos: 3 h/a

## EMENTA

Marketing, Networks e Agronegócios, Pesquisa de marketing em alimentos, Comportamento do consumidor e novo consumidor de alimentos, Decisões de produtos, de marcas e marcas próprias (dos distribuidores), Embalagens para alimentos com enfoque em marketing, Comunicação no setor agroalimentar, Administração de Vendas: mudanças no ambiente de vendas de insumos agropecuários, Canais de distribuição no agronegócio, Alimentos orgânicos: estratégias para o desenvolvimento do mercado.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

### Bibliografia Básica:

NEVES, M.F.; CASTRO, L.T. **Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos**. São Paulo: Atlas, 2007.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998

MEGIDO, J. L. T.; XAVIER, C.. **Marketing e Agribusiness**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 358p.

### Bibliografia Complementar:

RIES, AL; TROUT, JACK. **As 22 Consagradas Leis do Marketing**. São Paulo: Makron Books, 1993. 112 p.

MARCHESINI, F.R.A.; OLIVEIRA, J.A.F.; SÁ, L.C.S. **Fundamentos de marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2003, 148p.

AAKER, D.A.; KUMAR, V.; DAY, G. S.. **Pesquisa de Marketing**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. 745p.

MOWEN, J.C.; MINOR, M.S. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 403 p.

GRACIOSO, F. **Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico orientado para o mercado**. São Paulo: Atlas, 2001. 252p.

KERIN. Roger A. PETERSON, Robert A. **Problemas de marketing estratégico: comentários e casos selecionados**. tradução Lene Belon Ribeiro. – 11. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2009.

## **Disciplina: Mercado Nacional e Internacional de Produtos**

Carga Horária: 60 h/a semestral Créditos: 3 h/a

EMENTA Evolução do agronegócio brasileiro com ênfase na comercialização dos seus produtos no mercado nacional e internacional, nas principais modalidades de vendas utilizadas, no planejamento comercial e no gerenciamento do risco de preços. Disciplina: Sistemas de Informação em Agronegócio.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L.C.D.; CANUTO, O.. **A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

JANK, M.S. & NASSAR, A.M.. **Competitividade e Globalização**. In: Zylbersztajn, D. (ed.), Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000. (Capítulo 7, p. 137-164).

KRUGMAN, P.R. ; OBSTFELD, M.. **Economia Internacional: Teoria e Política**. Harper-Collins, 2001, 797p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARAUJO, M.. **Fundamentos do agronegócio**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CALLADO, A.. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005

ELIAS, D.. **Globalização E Agricultura**. São Paulo: Edusp, . 403p. 2003

JANK, M.S.. **O Agribusiness no Mercosul, ALCA e OMC (1997)**. *Preços Agrícolas*, v. 11, n.127, p. 3-8.

KENEN, P.B.. **Economia Internacional - Teoria e Política**. Rio de Janeiro: Campus. 1998. 648p.

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I– propriedade agrícola e produção** [recurso eletrônico].SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M.. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006. 152p

Sítio de internet:  
[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)  
[www.portaldogronegocio.com.br](http://www.portaldogronegocio.com.br)  
[www.iea.sp.gov.br](http://www.iea.sp.gov.br)  
[www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)  
[www.embrapa.br](http://www.embrapa.br)  
[www.epamig.br](http://www.epamig.br)  
[www.g1.globo.com/economia/agronegocios/](http://www.g1.globo.com/economia/agronegocios/)  
[www.mg.gov.br](http://www.mg.gov.br)

### **Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica**

Carga Horária: 40 h/a semestral Créditos:2 h/a

#### **EMENTA**

Ciência. Métodos e técnicas de pesquisa. Trabalhos de exigência acadêmica. Metodologia para referências bibliográficas e citações em textos. Planejamento da pesquisa científica. Fases da pesquisa científica. Execução da pesquisa científica. Publicações científicas. Representação gráfica da pesquisa.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

##### **Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E. M.. **Metodologia do Trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2001.

VERGARA, S. C.. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALVARENGA, M. A. F. P.; ROSA, M. V. F. P. C.. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica**. 2002,3.ed. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 181p

##### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, R.. **Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 21 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Alves-Mazzotti, A. J.; Gewandsznajder, F.. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 Ed. – São Paulo: Pioneira, 2002.

GIL, A, C,. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica : ciência, ensino, pesquisa [recurso eletrônico]**. – 3. ed. – Porto Alegre : Artes Médicas, 2018.

ROESCH, S. M. A.. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

#### IV PERÍODO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

##### **Disciplina: Cadeias Produtivas das Grandes Culturas II**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

EMENTA Cadeia Produtiva de grãos e oleaginosas: tendência e cenários. Análise Competitiva. Estratégias de comercialização. O sistema Agroindustrial exportação e mercados externos. Biodiesel.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

##### **Bibliografia Básica:**

MAPA. **Cadeia Produtiva do Milho**. Brasília: MAPA/SPA, 2009. 110p. (Agronegócios, v.1)

MAPA. **Cadeia Produtiva da Soja**. Brasília: MAPA/SPA, 2009. 116p. (Agronegócios, v.2)

MAPA. **Cadeia Produtiva da Agroenergia**. Brasília: MAPA/SPA, 2009.98p.

##### **Bibliografia Complementar:**

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007, 1.v.

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007, 2.v.

CANECCHIO FILHO, V. **Principais Culturas**. ICEA: Campinas, 1987.

JACOBS, F. Robert. CHASE, Richard B. **Administração de operações e da cadeia de suprimentos**. Tradução: Monica R. Rosemberg, João Gama Neto. Revisão técnica: Orlando Cattini Junior. – 13. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012.

KNOTHE, G. et al. **Manual de Biodiesel**. São Paulo: editora Blucher, 2006.

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I– propriedade agrícola e produção** [recurso eletrônico].SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

PAULA JÚNIOR, T.J.; VENZON, M. **101 Culturas – Manual de Tecnologias Agrícolas**. Belo Horizonte: Epamig, 2007.

### **Disciplina: Empreendedorismo**

Carga Horária: 40 h/a semestral Créditos: 2 h/a

EMENTA Atividade empreendedora. Identificando oportunidades. Transformação da oportunidade em conceitos. Avaliação do potencial do lucro e do crescimento. Dinâmica dos negócios. Escolha da estratégia competitiva. Implementação de negócios. Pré-requisitos necessários para o início de um empreendimento. Análise financeira do novo empreendimento. Preparação do plano de negócios para a viabilização do empreendimento. Conceitos de planejamento e de sistema. Uma metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico nas empresas. Diagnóstico estratégico. Missão da empresa. Objetivos e desafios empresariais. Estratégias empresariais. Políticas empresariais. Projetos e planos de ação. Controle e avaliação do planejamento estratégico. Sugestões para melhor utilização do planejamento estratégico nas empresas.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

Bibliografia Básica:

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luiza**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2014.

PETERS, M.; HISRICH, R. **Empreendedorismo**. São Paulo: Bookman, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, M. **Manual de Planejamento Estratégico**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRUNI, Adriano Leal. **As decisões de investimentos**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2007.

EHRlich, Pierre Jacques. **Engenharia econômica : avaliação e seleção de projetos de investimento**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2005.

GRACIOSO, F. **Marketing Estratégico: Planejamento estratégico orientado para o mercado**. São Paulo: Atlas, 2005.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Desafios educacionais na formação de empreendedores [recurso eletrônico]**. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION José Carlos. **Contabilidade comercial** – São Paulo : Atlas, 2002.

KIM, W. Chan. **Estratégia do oceano azul : como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. 25ª impressão – Rio de Janeiro : Elsevier, 2005.

KAPLAN, Roberto S. **A estratégia em ação : balanced scorecard** – Rio de Janeiro : Campus, 1997.

OLIVEIRA. Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico : conceitos, metodologias e práticas** - 24ª . ed. - . São Paulo: Atlas, 2007.  
\_\_\_\_\_. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva : como estabelecer, implementar e avaliar**. – 4.ed. revisada e atualizada – São Paulo : Atlas, 2005.

### **Disciplina: Logística Agroindustrial**

Carga Horária: 60 h/a semestral Créditos: 3 h/a

EMENTA A competitividade do transporte no agribusiness brasileiro. Expansão da fronteira agrícola e desenvolvimento do agribusiness. Particularidades das modalidades de transporte. Processamento de pedidos. Movimentação rodoviária de produtos

agrícolas selecionados. Instrumentos para gerenciamento de risco no transporte. Abordagem logística. Custos de Transportes. Decisões de Transportes.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

### Bibliografia Básica:

CAIXETA-FILHO, J. V.; GAMEIRO, A.H. **Transporte e logística em sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, P.G. & LAUGENI, F.P. **Administração da Produção**. 2.ed. São Paulo: Saraiva: 2005.

BOWERSOX, Donald J.... [et al.] **Gestão logística da cadeia de suprimentos [recurso eletrônico]**.; revisão técnica: Alexandre Pignanelli ; tradução: Luiz Claudio de Queiroz Faria. – 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2014.

JACOBS, F. Robert. CHASE, Richard B. **Administração de operações e da cadeia de suprimentos**. Tradução: Monica R. Rosemberg, João Gama Neto. Revisão técnica: Orlando Cattini Junior. – 13. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2012.

### Bibliografia Complementar:

BOWERSOX, Donald J., CLOSS, DJ. **Logística Empresarial: o Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Atlas. 2001.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1995, 388 p.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para redução de custos e melhorias de serviços**. São Paulo. Pioneira, 1997, 240 p.

GURGEL, F. do A. **Administração dos fluxos de materiais e de produtos**. São Paulo. Atlas, 1996, 206 p.

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I– propriedade agrícola e produção [recurso eletrônico]**.SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

SLACK, N. et al. **Administração da produção**. São Paulo. Atlas: 1997, 726p.

## **Disciplina: Negócios Florestais e Agronegócios Alternativos**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

EMENTA Gestão da produção florestal. Análise de oportunidades de mercado florestal. Alternativas de negócios agropecuários. Estratégias para pequenas e médias propriedades.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica:**

GALVÃO, A. P. M. (Org.). **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais** EMBRAPA Florestas, 2010. 252p.

REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D. **Projetos Florestais**. 2.ed. VIÇOSA: UFV, 2008. 386p.

THIBAU, C. E. **Produção Sustentada em Florestas: conceito e tecnologias, biomassa energética, pesquisa e constatações**. Belo Horizonte: THIBAU, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

BATALHA, M.O.; SOUZA FILHO, H. M. de. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar**, 2005. 359p.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cadeia Produtiva da Madeira**. Brasília: IICA/MAPA/SPA, v. 6, 2007. 82p.

COOPER, Chris. **Turismo: princípios e práticas**. Tradução Alexandre Salvaterra – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2008.

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I– propriedade agrícola e produção** [recurso eletrônico].SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F. de; SOUZA, A. L. **Dendrometria e Inventário Florestal**. Viçosa: ed. UFV, 2006. 276p.

TULIK, O. T. **Turismo Rural**. II série. São Paulo: Aleph, 2ª ed., 2003. 94p.

PORTUGUEZ, A. P. et al. **Turismo no espaço rural**. São Paulo: Roca, 2006. 294p.

### **Disciplina: Sistemas Agroindustriais**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

#### **EMENTA**

A Teoria de Sistemas e as principais Cadeias Agroalimentares ou Agroindustriais. Sistema de produção sucro-alcooleiro. Sistema de produção pecuário (bovinos, suínos e aves). Sistema de produção de grãos oleaginosos. Sistema de produção de café. Sistema de produção de fibras. Sistema de produção de cítricos.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

##### **Bibliografia Básica:**

ARAUJO, M. **Fundamentos do agronegócio**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BATALHA, M. O. (Coordenação) **Gestão do agronegócio: textos selecionados**. São Carlos: EDUFSCar, 2005, 465p.

JACOBS, F. Robert. CHASE, Richard B. **Administração de operações e da cadeia de suprimentos**. Tradução: Monica R. Rosemberg, João Gama Neto. Revisão técnica: Orlando Cattini Junior. – 13. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2012.

##### **Bibliografia Complementar:**

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas. 2004, 226p.

CALDAS, R. de A. *et alii* (edits.) **Agronegócio brasileiro; ciência, tecnologia e competitividade**. Brasília: CNPq, 1998.

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio I– propriedade agrícola e produção** [recurso eletrônico]. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018.

NEVES, M. F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E. M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. 151p

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Sistemas, Organização & Métodos**. São Paulo: Atlas, 2001.

**Disciplina: Sistemas de Informação em Agronegócio**

Carga Horária: 40 h/a semestral Créditos:2 h/a

**EMENTA**

O poder sutil da informação. Informação e Responsabilidade Individual. Tecnologia de Informação e Organização. Painel para especialistas. Informação e Organização Virtual. Pensamento Indutivo e Tecnologia de Informação. Componentes-chaves de um sistema de informação. Planejamento de sistemas. Especificação de informação. ERP. JAD - Joint Application Design. EIS - Executive Information System. DSS - Decision Support Systems. Gerenciando o Projeto de Sistemas: PMBOK.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

**Bibliografia Básica:**

BATISTA, EMERSON DE OLIVEIRA. Sistema de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.

REZENDE, DENIS ALCIDES. **Sistemas de Informações Organizacionais. São Paulo: Atlas, 2005.**

O'BRIEN, James A. MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação. Tradução: Rodrigo Dubal; revisão técnica: Armando Dal Colletto. – 15. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

Audy, Jorge Luis Nicolas. Fundamentos de sistemas de informação [recurso eletrônico]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERTIN, ALBERTO LUIZ - Administração de Informática (Funções e Fatores Críticos de Sucesso). 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GIL, A de L. Sistemas de informações contábil/financeiros. São Paulo:Atlas, 1999.

LAUDON, KENNETH E LAUDON, JANE. Sistemas de Informação Gerenciais. 9.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MATTOS, ANTONIO CARLOS M. Sistemas de informação: uma visão executiva – São Paulo: Saraiva, 2005.

## **Disciplina: Tecnologia de Alimentos**

Carga Horária: 40 h/a semestral Créditos: 2 h/a

### **EMENTA**

Trata dos tipos de Agronegócios (carnes, leites, frutas e hortaliças e grãos) e seus processos de obtenção, transformação, acondicionamento, transporte e distribuição. Procedimentos de higienização e boas práticas de fabricação na cadeia produtiva. Qualidade e Segurança de Alimentos. Caracterização física, química e biológica de resíduos agroindustriais, bem como da estratégia de conquista dos consumidores das zonas urbanas, nacional e internacional como fator diferencial da produção alimentar através da Certificação de origem e da Rastreabilidade.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica:**

NESPOLO, Cássia Regina...[et al.]. **Práticas em tecnologia de alimentos**. Recurso eletrônico. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos**. Porto Alegre: Ed. Artemed, 2005. Vol. 1. 294 p.

ORDÓNEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos**. Porto Alegre: Ed. Artemed, 2005. Vol. 2. 280 p.

OETTERER, M., REGITANO-D´ARCE, M. A. B, SPOTO M. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Barueri, SP: Ed. Manole, 2006. 612 p.

NESPOLO, Cássia Regina... [et al.]. **Práticas em tecnologia de alimentos [recurso eletrônico]**– Porto Alegre : Artmed, 2015.

### **Bibliografia Complementar:**

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2001.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos** – Ed. Artmed, Porto Alegre, 2006. 602 p.

LAWRIE, R.A. **Ciência da Carne** – Ed. Artmed, Porto Alegre, 2004. 384 p.

ANDRADE, E.C.B. **Análise de Alimentos - Uma Visão Química da Nutrição**. São Paulo: Varela, 2006.

LINDON, F. **Conservação de Alimentos - Princípios e Metodologias**. Ed: Escolar, 2008. 232 p.

### **Periódicos**

Revista da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos –  
[www.scielo.br](http://www.scielo.br)

### **Disciplina: Estágio Supervisionado I**

EMENTA O Estágio Supervisionado constitui-se em um trabalho de campo onde as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida, com o objetivo de integrar o processo de ensino-pesquisa-aprendizagem. Ao final do estágio o aluno deverá apresentar um relatório na área de Agronegócios, com parecer do professor supervisor de estágio e realizado sob a supervisão de profissionais de empresas privadas ou de órgãos públicos, de acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica**

BASTOS, Lília da Rocha. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. NBR 6034/2004. Rio de Janeiro, 2004.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo:Atlas, 2005.

LIMA, S.F.; QUEIROZ, S.R.S. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do UNICERP**. Patrocínio: UNICERP, 2010

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica : ciência, ensino, pesquisa [recurso eletrônico]**. – 3. ed. – Porto Alegre : Artes Médicas, 2018.

## **V PERÍODO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

### **Disciplina: Elaboração e Análise de Projetos para o Agronegócio**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

#### **EMENTA**

Gestão de projetos. Aspectos econômicos envolvidos na elaboração dos projetos. Análise de mercado. Recursos para o desenvolvimento de projetos. Avaliação financeira de projetos. Gestão das pessoas nos projetos. Auditoria e monitoramento de projetos.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

**Bibliografia Básica:**

WOILER, Sansão. ; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 287 p.

CAVALCANTI, Marly. ; PLANTULLO, Vicente Lentini. **Análise e Elaboração de Projetos de Investimento de Capital sob uma Nova Ótica**. Curitiba: Juruá, 2009. 383 p.

FREZATTI, Fábio. **Gestão da Viabilidade Econômico-Financeira dos Projetos de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2008. 128 p.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, Paulo. **Análise e Viabilidade de Projetos de Investimentos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.100 p. Disponível em:<<http://www.grupogen.com.br/analise-viabilidade-projetos-investimentos-22992>>. Acesso em 13 Fev. 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Controladoria Estratégica e Operacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2009. Disponível em: <<http://www.grupogen.com.br/e-book-controladoria-estrategica-textos-e-casos-praticos-com-soluc-o>>. Acesso em 13 fev. 2017.

CAMPIGLIA, Américo O & CAMPIGLIA, O. **Controladoria financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em:

<http://www.grupogen.com.br/catalogsearch/result/?q=Controladoria+Financeira>>. Acesso em 13 fev. 2017.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em: <<http://www.grupogen.com.br/curso-administracao-financeira-orcamento>>. Acesso em 13 fev. 2017.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira na Prática**.5ª ed. São Paulo, Atlas, 2014. Disponível em:< <http://www.grupogen.com.br/administracao-financeira-pratica-23270>>. Acesso em 13 Fev. 2017.

**Disciplina: Finanças Aplicadas ao Agronegócio**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

## EMENTA

Noções básicas de planejamento financeiro; administração do capital circulante; investimentos de capital e a análise de risco e retorno; fontes de financiamentos; estrutura e custo de capital; decisões de investimentos de curto e longo prazo; administração das disponibilidades; administração das duplicatas a receber e pagar; administração dos estoques, etc.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

### **Bibliografia Básica:**

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. Boston: Pearson, 2010.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análises de balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Brealey, Richard A. **Princípios de finanças corporativas [recurso eletrônico]** .

Tradução: Ronald Saraiva de Menezes. – 12. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2018.

### **Bibliografia Complementar:**

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUNKES J.R. **Manual de Orçamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SAMANEZ, Carlo Patricio. **Matemática Financeira: Aplicações a análises de investimentos**. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

## **Disciplina: Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

### **EMENTA**

Conceito e importância da gestão ambiental. Instrumentos de gestão: educação ambiental, planejamento ambiental, avaliação de impacto ambiental, legislação ambiental, indicadores de desenvolvimento sustentável. Certificação ambiental e competitividade. Gestão tecnológica para produtos e processos sustentáveis. Aspectos do sistema de gestão ambiental (ISO 14000). Auditoria ambiental interna. Determinantes da adoção de tecnologias agrícolas sustentáveis.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica**

ADISSI, P. J.; PINHEIRO, F. A.; CARDOSO, R. S. **Gestão Ambiental de Unidades Produtivas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 451 p.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 169 p.

PHILIPPI JR., A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004. 1045p.

MACHADO, Vanessa de Souza. SACCOL, Juliana. **Introdução à gestão ambiental [recurso eletrônico]**. – Porto Alegre : SAGAH, 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. 690p.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A questão Ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 248 p.

DERISIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 3 ed. São Paulo: Signus Editora, 2007. 192 p.

NOBRE, M.; AMAZONAS, M. C. **Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito**. Brasília: Editora Ibama, 2002. 368 p.

PINTO, W.D. **Legislação Federal de Meio Ambiente**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996. 641p.

### **Disciplina: Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

EMENTA Caracterização, ambiente e papel da administração da pequena empresa rural; principais teorias de administração na gestão do empreendimento rural; a teoria da qualidade na agricultura; métodos de observação na propriedade rural; noções de contabilidade geral e analítica; o diagnóstico pela análise comparativa; uso de referências de administração rural; o planejamento técnico-econômico-financeiro da pequena e média empresa rural; problemas típicos de decisão em empreendimentos agropecuários.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica**

ADISSI, P. J.; PINHEIRO, F. A.; CARDOSO, R. S. **Gestão Ambiental de Unidades Produtivas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 451 p.

DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 169 p.

PHILIPPI JR., A.; ROMERO, M. A.; BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**.

Barueri: Manole, 2004. 1045p.

#### **Bibliografia Complementar**

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001. 690p.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **A questão Ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 248 p.

DERISIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 3 ed. São Paulo: Signus Editora, 2007. 192 p.

NOBRE, M.; AMAZONAS, M. C. **Desenvolvimento sustentável: a institucionalização de um conceito.** Brasília: Editora Ibama, 2002. 368 p.

PINTO, W.D. **Legislação Federal de Meio Ambiente.** Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996. 641p.

### **Disciplina: Políticas Governamentais Aplicadas ao Agronegócio**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

EMENTA Noções Básicas de Economia. O desenvolvimento econômico brasileiro. Políticas macroeconômicas. Conjuntura do agronegócio. Estrutura e Organização do Sistema Agroindustrial. Política agrícola. Política florestal e de proteção ambiental. Política comercial. Cenário Internacional do Agronegócio.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica**

BACHA, C.J.C. **Economia e Política agrícola no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2004.

BELIK, W. **Agricultura, Comércio Internacional e Consumo de Alimentos no Brasil.** XLIII CONGRESSO DA SOBER, 2005.

CARVALHO, F.M.A.; TEIXEIRA, E.C. **Políticas governamentais aplicadas ao agronegócio.** Viçosa: DER/UFV, 2001

#### **Bibliografia Complementar:**

CALLADO, A. **Agronegócio.** São Paulo: Atlas, 2005.

CALDAS, R.A. et al. (Eds.). **Agronegócio brasileiro.** Brasília: CNPq, 1998. 275p.

NEVES, M. **O Agronegócio no Brasil.** Ed. Pioneira. São Paulo. 2000.132p.

PINAZZA, L.A. & ARAÚJO, N.B. **Agricultura na virada do século XX: visão de agribusiness.** São Paulo: Globo, 1993. 166p.

**XAVIER, C.; MEGIDO, T. Marketing & Agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003.**

## **Disciplina: Psicologia Organizacional**

Carga Horária: 60 h/a semestral Créditos: 3 h/a

### **EMENTA**

Problemas psicológicos relacionados com desempenho humanos nas atividades administrativas. Estudo das relações interpessoais e intergrupais, comunicação e dinâmica de grupo. Comportamento humano como acontecimento simbólico. A condição social da vida humana: a dialética do reconhecimento. A Liderança. Liderança e Gerenciamento. Aplicação de teorias e modelos conceituais aos problemas atuais na administração.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica:**

MACSHANE, S. L.; GLINOW, M. A. V. **Comportamento Organizacional: conhecimento emergente, realidade global**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MACSHANE, S. L.; GLINOW, M. A. V. **Comportamento Organizacional**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BOLDWITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1992.

#### **Bibliografia Complementar:**

ARMSTRONG, M. **Estratégias para a Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: 2003

BERGAMINI, C. W. **Liderança, administração do sentido**. São Paulo: Atlas, 1999.

ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. **Temas básicos da sociologia**. São Paulo, Cultrix, 1978.

CHANLAT, J. F. **O Indivíduo na organização - dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1992.

CLEG, S.; KORNBERGER, M.; PITSIS, T. **Administração e Organizações**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

OLIVEIRA, Luana Yara Miolo de... [et al.]; **Gestão de pessoas [recurso eletrônico]**. [revisão técnica : Igor Baptista de Oliveira Medeiros ]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

## **Disciplina: Estágio Supervisionado II**

Carga Horária: 60 h/a semestral

### **EMENTA**

- Diagnóstico externo da organização.
- Diagnóstico da área de interesse específica.
- Construção do referencial bibliográfico.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

### **Bibliografia Básica**

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6034/2004. Rio de Janeiro, 2004.

LIMA, S.F.; QUEIROZ, S.R.S. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do UNICERP**. Patrocínio: UNICERP, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

BASTOS, Lília da Rocha. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo:Atlas, 2005.

OLIVEIRA NETO, A.A. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: visual books, 2006.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

## VI PERÍODO DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

### Disciplina: Agronegócio em Turismo Rural

Carga Horária: 40 h/a semestral

Créditos: 2 h/a

#### EMENTA

Conceito de turismo rural. Potencialidades das atividades de turismo na área rural, discutindo geração de empregos e os efeitos que elas podem ter sobre o meio ambiente. Poder Público na regulação da atividade e a formulação de políticas públicas para o turismo rural e se ressaltou a responsabilidade ética em relação aos conceitos e às práticas e, sobretudo, à preservação da cultura do campo. Turismo no espaço rural e sustentabilidade. Planejamento e gestão do turismo em espaço rural.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

##### Bibliografia Básica:

FROEHLICH, J.; ALMEIDA, J.; RIEDL, M. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Papyrus, 2000.

PORTUGUEZ, A.; TAMANINI, E.; SANTIL, J. **Turismo no espaço rural**. São Paulo: Roca, 2006.

ALMEIDAD, J. RIEDL, M. **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. São Paulo: EDUSC, 2000.

Watt, David C. **Gestão de eventos em lazer e turismo [recurso eletrônico]**. Tradução Roberto Cataldo Costa. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, J., SAOUZA, M. **Turismo Rural**. Rio Grande do Sul: Focos, 2006.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2011.

COOPER, C. et al. **Turismo e princípios práticos**. [Recurso eletrônico]. Tradução de Theo Amon. [Dados eletrônicos] 3.ed. Porto Alegre, RS: Bookman e Artemed, 2014.

SANTOS, E. **Agroturismo e turismo rural em Propriedades**. São Paulo: Oliveira Santos, 2004.

TULIK, O. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

WATT, D.C. **Gestão de eventos em lazer e turismo rural** [Recurso eletrônico].

## **Disciplina: Captação de Recursos para Investimentos em Agronegócio**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

### **EMENTA**

As condições necessárias para iniciar negociações com bancos. Fundos de investimento de capital de risco. Governos, financiadores, doadores e com outras empresas. Atração de novos investimentos; Operações financeiras e as taxas de juros; Tópicos de matemática financeira; Impacto dos impostos nas operações de captações de recursos; Técnicas para avaliar alternativas de captação de recursos; Produtos oferecidos pelo mercado financeiro.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

### **Bibliografia Básica**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análises de balanços**. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12º ed. Boston: Pearson, 2010.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira**. 9º ed. Dados Eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2013.

ROSS, Stephen A... [et al.]. **Administração financeira : versão brasileira de corporate finance [recurso eletrônico]**.; tradução : [Evelyn Tesche ... et al]. – 10. ed. – Porto Alegre : AMGH, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE MUNICÍPIOS. **Manuais de Gestão Pública Municipal: Captação de Recursos Públicos**. São Paulo: Abril, 2009.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo; Atlas, 2010.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HUMMEL, Paulo Roberto V. **Análise e Decisão Sobre Investimentos e Financiamentos**. 4ª Edição. São Paulo: Atlas. 1995.

SAMANEZ, Carlo Patricio. **Matemática Financeira: Aplicações a análises de investimentos**. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

ZEPPELLINI, Narcio. **Visibilidade e Captação de Recursos para Projetos Sociais**. SÃO PAULO: Zeppellini Editorial, 2011.

#### **Disciplina: Comercialização Agrícola**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

#### **EMENTA**

Introdução à Comercialização de Produtos Agrícolas. Mercados e preços agrícolas. Organização e Desenvolvimento de Mercados. Custos de Comercialização. Análise e

Acompanhamento de Mercados Físicos. Mercados de Milho e Soja. Mercados de Boi e Laranja. Distribuição de Alimentos. Básico de Mercado Futuro. Básico de Mercado de opções. Análise Fundamentalista e Grafista. Estratégias Operacionais com Mercados Futuros e de Opções. Planejamento da Comercialização. Margem de Esmagamento e Internalização de Preços. Aplicação ao Mercado de Soja.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

### Bibliografia Básica

- BARROS, GERALDO S. de C. **Economia da Comercialização Agrícola**. ESALQ. CEPEA/LES- ESALQ/USP. Piracicaba/SP. 2007.
- BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SCHOUCHANA, F. & WILSON M. MICELI. **Introdução aos Mercados Futuros e de Opções Agropecuários no Brasil**. 3. ed. rev. Atual. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2004.
- STEELE, H. L.; F. M. VERA F.; R. W. WELSH, 1971. **Comercialização Agrícola**. Editora Atlas S/A. São Paulo - SP.

### Bibliografia Complementar

- BALANZA, I.; NADAL, M. **Marketing e Comercialização de Produtos**. São Paulo: Thomson, 2002.
- FORBES, L. F. **Mercados Futuros: uma Introdução**. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 1994.
- JACOBS, F. R. CHASE, R. B. **Administração de operações e da cadeia de suprimentos**. 13. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- LIMA, Alexandre Bastos Moreira... et al. **Guia prático das novas ferramentas comerciais : menos mais do mesmo : da construção da marca ao atendimento ao consumidor [recurso eletrônico]**. Porto Alegre : Bookman, 2016.
- MEGIDO, J. L. T. **Administração estratégica de vendas e canais de distribuição**. São Paulo: Atlas, 2002.
- NEVES, M. F. e. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. 1ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007

VAZQUEZ, J. L. **Manual de exportação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Disciplina: Consultoria em Agronegócio**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4 h/a

#### EMENTA

Conceitos e evolução da consultoria. Tipos de Consultoria. Diagnóstico dos ambientes organizacionais. Gestão Estratégica. Qualidade Total. Tópicos especiais: responsabilidade social corporativa e alianças estratégicas.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

##### **Bibliografia Básica**

CURY, Antônio. **Organização e métodos: uma visão holística**. 8 ed. rev. e ampl.-5 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUES, Sergio Bernardo. **Consultoria Empresarial: uma abordagem educacional e profissional**. Rio de Janeiro: WalPrint, 2005.

SCARE, R.; ZYLBERSZTAIN, D. **Gestão da qualidade no Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

##### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional: arquitetura, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia**. São Paulo: Atlas, 2001.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial: GEPAL : Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**. 3 ed.-5.reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração: novo cenário competitivo**. 2 ed. 4 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

CARVALHO, Marly Monteiro de. [et. al.] **Gestão da qualidade: teoria e casos**. 5 reimpr. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005

WEISS, Alan. **Consultoria de ouro [recurso eletrônico] : guia profissional para a construção de uma carreira** – 4. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2012.

### **Disciplina: Gerência de Qualidade em Agronegócio**

Carga Horária: 40 h/a semestral Créditos: 2 h/a

EMENTA Histórico e conceito de qualidade. Ferramentas Gerenciais da gestão da qualidade. Modelos de Excelência e TQM. Modelos Normalizados de Sistemas de Gestão: ISO 9001, ISO 14001.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica**

BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007, 2.v.

CARVALHO, M.; PALADINI, E. **Gestão da qualidade teoria e casos**. Rio de Janeiro, Campus, 2005.

MIGUEL, P.A.C. **Qualidade: enfoques e ferramentas**. São Paulo: Artiber, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

AGUIAR, S. **Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

BRASSARD, M. **Qualidade ferramentas para uma melhoria contínua**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1991.

BROCKA, Bruce; BROCKA, M. Suzanne. **Gerenciamento da Qualidade**. Makron Books, 1994.

CAMPOS, Vicenti Falconi. **Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia**. 2ª Ed. 1994.

DEFEO, Joseph A. JURAN, Joseph M. Fundamentos da qualidade para líderes líderes [recurso eletrônico]. Tradução: Ronald Saraiva de Menezes. Revisão técnica: Altair Flamarion Klippel. – Porto Alegre : Bookman, 2015.

SCARE, R.; ZYLBERSZTAIN, D. **Gestão da qualidade no Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

## **Disciplina: Planejamento Estratégico**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4h/a

### **EMENTA**

Conceitos de planejamento e de sistema. Uma metodologia de elaboração e implementação do planejamento estratégico nas empresas. Diagnóstico estratégico. Missão da empresa. Objetivos e desafios empresariais. Estratégias empresariais. Políticas empresariais. Projetos e planos de ação. Controle e avaliação do planejamento estratégico. Sugestões para melhor utilização do planejamento estratégico nas empresas.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica**

Mintzberg, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. Tradução. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e praticas** – 32ª edição – são Paulo: Atlas, 2014.

PORTER, Michael. **Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga: revisão técnica de Jorge A. Garcia Gomes. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989 – 35ª reimpressão.

WRIGHT, Peter L. **Administração Estratégica: conceitos**. Peter Wright, Mark J. Kroll, John Parnell: tradução Celso A. Rimoli, Lenita R. Esteves – 1a edição – 8a reimpressão – São Paulo: Atlas, 2007.

### **Bibliografia complementar**

- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Holding. **Administração Corporativa e Unidade Estratégica de Negócio: uma abordagem prática** – 4ª edição Atlas, 2010.
- ARAUJO, Luis Cesar G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas – Estratégias e Integração Organizacional** – 2ª edição – Atlas – 2009.
- ANSOFF. H. Igor & MCDONNELL, Edward J. **Implantando a Administração Estratégica**. São Paulo: Atlas, 1993.
- KAPLAN, Robert S. NORTON, David P. **A Estratégia em Ação: balanced scorecard**. – Rio de Janeiro, 1997.
- MINTZBERG, Henry. **Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Henry Mintzberg. Bruce Ahlstrand, Joseph Lampel; tradução Nivaldo Montingelli Jr. – Porto Alegre: Bookman, 2000.
- Bertolino, Marco Túlio. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia [recurso eletrônico]: ênfase na segurança dos alimentos**. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

### **Disciplina: Tópicos Especiais em Agronegócio**

Carga Horária: 80 h/a semestral Créditos: 4h/a

#### **EMENTA**

Diagnóstico Organizacional. Detecção de problemas. Mensuração de perdas e ganhos advindos dos problemas organizacionais. Sugestão de soluções para problemas detectados e estimativa de ganhos com adoção de melhorias.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica**

- BATEMAN, Thomas S. e SNELL, Scott A. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

RODRIGUES, Sergio Bernardo. **Consultoria empresarial: Uma abordagem educacional e profissional.** Rio de Janeiro: o autor, 2005.

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Sistemas, Organização & Métodos.** São Paulo: Atlas, 2001

GUERRINI, Fábio Müller ... [et al.]. **Modelagem da organização: uma visão integrada.** – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

ARAUJO, M. **Fundamentos do agronegócio.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CALLADO, A. **Agronegócio.** São Paulo: Atlas, 2005.

DA SILVA, Dirceu. **Introdução à metodologia de pesquisa** [recurso eletrônico]: um guia para iniciantes / Uwe Flick ; tradução: Magda Lopes ; revisão técnica: – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

UNICERP. **Normalização de Trabalhos Acadêmicos.** 2 ed. Patrocínio: Centro Universitário do Cerrado, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002

### **Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Carga Horária: 40 h/a semestral

#### **EMENTA**

Definição do tema e do problema da pesquisa de TCC. Levantamento de referencial teórico. Análise do Projeto de Monografia e Orientação Metodológica. Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6034/2004. Rio de Janeiro, 2004.

LIMA, S.F.; QUEIROZ, S.R.S. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do UNICERP**. Patrocínio: UNICERP, 2010.

LIMA, M.C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

BASTOS, Lília da Rocha. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo:Atlas, 2005.

OLIVEIRA NETO, A.A. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: visual books, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

### **Estágio Supervisionado III**

Carga Horária: 60 h/a semestral

#### **EMENTA**

Execução da pesquisa: organização do trabalho de campo e realização das análises e conclusões. Análise e interpretação dos dados. Relatório da pesquisa: estruturação da monografia. Normas da A.B.N.T.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

#### **Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6034/2004. Rio de Janeiro, 2004.

LIMA, S.F.; QUEIROZ, S.R.S. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do UNICERP**. Patrocínio: UNICERP, 2010.

LIMA, M.C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

BASTOS, Lília da Rocha. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo:Atlas, 2005.

OLIVEIRA NETO, A.A. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Florianópolis: visual books, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

### **1.7. Metodologia**

A metodologia indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos.

As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo ensino-aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica dos alunos, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo ensino-aprendizagem emancipatório, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento. Assim sendo, a metodologia utilizada encontra-se comprometida com o desenvolvimento do espírito científico, com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. A atividade pedagógica, entendida como um espaço interdisciplinar, evita a fragmentação e a compartimentalização dos conteúdos. O conjunto das atividades previstas garante o perfil desejado de seu formando e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, bem como garantir a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações. O futuro egresso, com base nas experiências vividas durante sua formação, deverá ser capaz de atuar autonomamente.

Assim, o UNICERP buscará incentivar atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos e possibilitem ao aluno observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, analisar, sintetizar, deduzir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses, buscando atender as necessidades específicas dos grupos, de forma democrática, participativa, de debate e diálogo.

No desenvolvimento dos cursos do UNICERP são utilizadas metodologias interativas, centradas no aluno e voltadas para o seu desenvolvimento intelectual. Entre as estratégias de ensino que são utilizadas, destacam-se:

- a) aulas teóricas, teórico-práticas, práticas, conferências e palestras;
- b) projetos de investigação científica, numa perspectiva interdisciplinar, e experimentação;
- c) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios etc.;
- d) consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;
- e) aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área e utilização de sistemas computacionais;
- f) viagens de estudos e visitas técnicas;
- g) projetos de pesquisa e extensão e eventos de divulgação do conhecimento;

- h) elaboração e avaliação de projetos para organizações;
- i) realização de atividades extracurriculares;
- j) estudo de casos;
- k) práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado;
- l) encontros, congressos, exposições, concursos, seminários, simpósios, fóruns de discussões, etc.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular dos cursos do UNICERP, pode-se citar a utilização de PESQUISAS TEMÁTICAS E BIBLIOGRÁFICAS voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Conforme destacado anteriormente, como **formas de realização da interdisciplinaridade**, a estrutura curricular enseja a interdisciplinaridade, evitando-se a segmentação, uma vez que o indivíduo atuará integradamente no desempenho profissional. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Os conhecimentos não são apresentados como simples unidades isoladas de saberes, uma vez que estes se inter-relacionam, contrastam, complementam, ampliam e influem uns nos outros. E a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.

Será dedicada atenção especial a garantia da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal.

A acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos

alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Por outro lado, reconhecemos os limites de aprendizagem de cada aluno, e que ela irá mudar à medida que progredirem no curso. Assim sendo, no início do curso, os alunos receberão orientação estruturada e de apoio à aprendizagem, em particular. Exercitarão a prática reflexiva para que possam desenvolver-se no processo de ensino-aprendizagem e, adicionalmente, desenvolver as competências e habilidades necessárias aos profissionais reflexivos. Este objetivo será alcançado através de uso de metodologias de ensino relatadas anteriormente, baseadas na interação.

Com o progresso dos alunos ao longo do curso, haverá crescente envolvimento com a metodologia de aprendizagem proposta, centrada no aluno, a qual irá incentivar e facilitar o estudo independente tanto de forma individual como em equipe. Isso ajudará a fomentar o desenvolvimento de uma abordagem voltada para a aprendizagem permanente.

A acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

### **1.8. Estágio curricular supervisionado**

O estágio supervisionado do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é desenvolvido no terceiro, quarto e quinto período do curso perfazendo um total de 180 horas onde o aluno deverá conseguir diagnosticar problemas nas diversas áreas do agronegócio, bem como sugerir soluções e suas implantações.

### **Regimento do Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio**

## **TITULO I**

## DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** - O presente regimento regulamenta o estágio supervisionado do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio. O estágio é atividade pedagógica do processo educacional que possibilita ao aluno complementar sua formação profissional, desenvolvendo habilidades e aplicando conceitos teóricos em situação de realidade.

### TÍTULO II

#### DA CARACTERIZAÇÃO

**Art. 2º** - O Estágio Supervisionado Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do UNICERP, compõe-se de:

- I - Estágio Supervisionado I;
- II - Estágio Supervisionado II
- III - Estágio Supervisionado III.

**Art. 3º** – As fases do Estágio, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III realizam-se, respectivamente no 4º (quarto), 5º (quinto) e 6º (sexto) períodos do curso.

**Art. 4º** – Os Estágios Supervisionados, só serão oferecidos aos alunos, nos respectivos períodos, conforme descrito no parágrafo primeiro. Sendo assim o aluno só poderá fazer o Estágio Supervisionado I, no 4º (quarto) período; o Estágio Supervisionado II, no 5º (quinto) período e o Estágio Supervisionado III, no 6º (sexto) período.

**Art. 5º** - As normas descritas no *caput* deste artigo se aplicam inclusive aos alunos que já cumpriram todos os créditos das disciplinas e que não tenham realizado o Estágio Supervisionado durante o período normal do curso.

### CAPÍTULO I DO CAMPO DE ESTÁGIO

**Art. 6º** - Considera-se “campo de estágio” o local onde se dá o estágio, compreendendo as pessoas de direito público ou privado, conveniadas com o UNICERP que, atendendo às disposições deste Regulamento, possibilitem ao aluno as condições para:

- a) planejamento e desenvolvimento conjunto das atividades do Estágio;

- b) aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do aluno, na respectiva área profissional;
- c) vivência de situações reais de vida e de trabalho próprias da profissão.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 7º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivo proporcionar ao aluno a realização de atividades práticas nas diferentes áreas de atuação do Tecnólogo em Agronegócio, bem como contribuir para a solução de problemas específicos da área.

**Parágrafo único** - Para a consecução do objetivo previsto neste artigo, o Estágio Curricular Supervisionado deve:

- I - proporcionar ao aluno a vivência de situações reais de vida e de trabalho, que lhe viabilize a integração dos conhecimentos teórico-práticos à experiência profissional;
- II - contribuir na busca de alternativas para solução de problemas que se configurem na prática em cada área específica do Estágio Curricular Supervisionado;
- III - tornar viável a articulação e integração entre Universidade / Organização / Comunidade;
- IV - proporcionar ao aluno a afirmação profissional, através da identificação profissional em cada área de atuação do Tecnólogo em Agronegócio, pré-validando sua capacitação;
- V - possibilitar a atualização e a “realimentação” do ensino através da aplicação e da avaliação de conceitos teóricos inseridos na prática, em um contexto social específico;

## **CAPÍTULO III DA DURAÇÃO**

**Art. 8º** - A duração do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, definida na organização curricular é de 180 horas/aulas distribuídas igualmente nas três etapas do estágio, atendendo às exigências de cada etapa.

## **CAPÍTULO IV DO COORDENADOR DE ESTÁGIO**

**Art. 9º** - O coordenador de estágio deverá ser o coordenador do curso e são suas atribuições:

- I - Propor assinaturas de convênios entre organizações e o UNICERP;
- II - Divulgar as normas sobre o estágio supervisionado para os estudantes;
- III - Cumprir as normas ou critérios específicos para a realização das atividades de instrumentalização prática, com base no presente regimento;
- IV - Buscar soluções para questões não previstas neste documento;
- V - Zelar pelo bom andamento do processo do estágio supervisionado;
- VI - Organizar e manter atualizados a documentação e o cadastro dos diferentes campos envolvidos bem como do número de estagiários em cada semestre;
- VII - Propor modelos de formulários, bem como adequações às normas do estágio;
- VIII - Avaliar o plano de estágio e os relatórios de estágio juntamente com o professor orientador.

## **CAPÍTULO V DO PROFESSOR ORIENTADOR**

**Art. 10º** - O aluno poderá fazer o convite a qualquer professor da instituição para que esse seja seu orientador durante o Estágio Supervisionado Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

**Parágrafo 1º** – o professor que aceitar o convite para orientação deverá assinar a Carta de Aceite de Orientação de Estágio. (Modelo 6)

**Parágrafo 2º** - O coordenador de estágio assumirá também as atribuições do professor orientador com todos os alunos que não obtiverem orientação de outros professores.

**Art. 11º** - É de competência do Professor Orientador do aluno estagiário:

- I - Auxiliar os estudantes inscritos na disciplina “Estágio Supervisionado” a formularem o Plano de estágio;
- II - Acompanhar a evolução do aluno estagiário quanto ao desenvolvimento do Plano de estágio e resultados de investigação;
- III - Atender os alunos estagiários que busquem esclarecimentos quanto à elaboração dos relatórios exigidos;
- IV - Avaliar o plano de estágio e os relatórios de estágio juntamente com o coordenador de estágio;
- V - Informar ao Coordenador de Estágio Supervisionado o rendimento das atividades desenvolvidas durante o estágio;

## **CAPÍTULO VI DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO**

**Art. 12º** - O supervisor de estágio será o profissional que acompanhará as atividades do aluno na organização.

**Parágrafo 1º** - A instituição concedente deverá indicar um profissional que seja conhecedor dos assuntos e das áreas onde serão realizados os Estágios.

**Parágrafo 2º** - Cabe ao supervisor de estágio:

- I - Orientar e acompanhar as atividades práticas do estagiário na empresa;
- II - Introduzir o estagiário na empresa;
- III - Oferecer os meios necessários à realização do seu trabalho;
- IV - Auxiliar o aluno estagiário a superar suas dificuldades, medos e ansiedades;
- V - Manter contato com o professor-orientador e a coordenação de estágio sempre que necessário;
- VI - Apresentar à coordenação de estágio, ao término de cada período de estágio, declaração de cumprimento de carga horária, conforme modelo 5 deste regimento.

## **CAPÍTULO VII DO ALUNO ESTAGIÁRIO**

**Art. 13º** - Cabe aos alunos matriculados nos estágios curriculares supervisionados cumprir o presente regimento.

**Art. 14º** - Os estagiários devem comparecer na data, local e horário, definidos pela Organização sejam no campo de estágio como nas atividades de supervisão programadas.

**Art. 15º** - Os alunos estagiários devem apresentar sempre comportamento pautado nas regras de boa convivência, respeito e ética profissional, zelando assim pela reputação do UNICERP junto às organizações concedentes de estágio.

**Art. 16º** - Os alunos deverão cumprir integralmente o plano de estágio, respeitando o cronograma de atividades, as datas estabelecidas pelo supervisor de Estágio.

**Art. 17º** - Apresentar ao coordenador de estágio, obrigatoriamente a cada período, a declaração de cumprimento de carga horária (modelo 5), devidamente assinado e carimbado pelo supervisor de estágio da empresa.

**TÍTULO III  
DAS EXIGÊNCIAS  
CAPÍTULO I  
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

**Art. 18º** - Desenvolvida com 60 horas na organização. Este estágio acontece no 4º (quarto) período do curso. Seu objetivo é aprofundar os estudos acerca dos fenômenos organizacionais, assim como suas inter-relações com a realidade social na sua totalidade, como forma de dispor de maiores condições para o acadêmico verificar a aplicabilidade dos métodos e técnicas do agronegócio junto à realidade organizacional e social. Neste estágio o aluno escolherá uma linha de pesquisa, dentre as linhas desenvolvidas a partir das disciplinas do curso em questão.

**Parágrafo 1º** - As linhas de pesquisa são:

- I - Gestão de Recursos Humanos em Agronegócio
- II - Gestão Financeira em Agronegócio
- III - Gestão Mercadológica em Agronegócio
- IV - Gestão da Informação em Agronegócio
- V - Gestão de Operações e da Qualidade em Agronegócio
- VI - Gestão Ambiental em Agronegócio
- VII - Gestão Empreendedora e de Novos Negócios em Agronegócio
- VIII - Cadeias produtivas do Agronegócio
- VIII - Outras áreas afins, segundo os princípios de transversalidade já presentes em disciplinas optativas e atividades complementares realizadas pelos alunos.

**Parágrafo 2º** - O Estágio de aplicabilidade compõe-se de atividades práticas na organização, coletas de dados primários e secundários, análise e proposição de ações, bem como projetos de iniciação científica e no Unicerp Júnior.

**Parágrafo 3º** - Concomitantemente às atividades, o aluno elaborará um relatório, seguindo as normas da ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas e os

conhecimentos adquiridos para elaboração de trabalhos científicos, estabelecendo uma análise comparativa entre a linha teórica aprendida e a prática adquirida no estágio.

**Parágrafo 4º** - Ao final desta etapa o aluno deve apresentar o Relatório de Estágio I que deverá conter:

### **I - Introdução e Apresentação**

- Área de Interesse;
- Problema;
- Hipóteses;
- Objetivo Geral;
- Objetivos Específicos;
- Justificativa.

### **II - A Empresa**

- Histórico da Empresa;
- Dados da empresa (localização, fundação, qte de empregados, filiais, etc.);
- Estrutura Organizacional (Organograma)
- Negócio;
- Missão;
- Visão;
- Valores;
- Mercado (clientes, parceiros, intermediários);
- Concorrentes;

## **CAPÍTULO II DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

**Art. 19º** - Nesta atividade o aluno realizará 60 (sessenta) horas de atividades na organização. Este estágio ocorre no 5º (quinto) período do curso e objetiva capacitar o aluno a dominar todo o instrumental necessário para intervir na dinâmica organizacional, gerencial, operacional e ambiental através do aprofundamento dos conhecimentos adquiridos.

**Parágrafo 1º** - As 60 (sessenta) horas de atividades que o aluno desenvolve na organização são realizadas em uma área de atuação do Tecnólogo em Agronegócio,

condicionadas à estrutura organizacional da empresa. Espera-se que durante sua permanência na organização o estagiário desenvolva uma análise global e identifique-se com sua área específica de atuação para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado II. A escolha da área dependerá de avaliação empreendida pelo aluno e do interesse da organização.

**Parágrafo 2º** - Ao final do estágio, o aluno deverá apresentar o Relatório de Estágio II, elaborado conforme as normas da ABNT e os conhecimentos adquiridos para elaboração de trabalhos científicos. Este relatório conterà a seguinte estrutura em seqüência ao Estágio Supervisionado I:

- I – O Referencial Teórico acerca da área de estágio escolhida pelo aluno;
- II – Descrição detalhada do processo onde se situa o problema que o aluno identificou na área de estágio escolhida.

### **CAPÍTULO III DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

**Art. 20º** - Esta atividade tem por objetivo desenvolver a integração Empresa / Aluno / Universidade, promovendo comprometimento da realização eficiente e eficaz do estágio e das atividades do estagiário. Realiza-se no 6º (sexto) período do curso e compreende 60 (sessenta) horas de atividades.

**Parágrafo 1º** - Neste estágio o aluno deve desenvolver uma proposição e ou implantação de ações de melhoria. Deste modo o futuro Tecnólogo em Agronegócio terá condições de intervir na realidade, resolvendo de forma metodológica os problemas identificados, propondo mudanças nos fenômenos observados e contribuindo assim, para o crescimento da organização.

**Parágrafo 2º** - Ao final do Estágio Supervisionado III o aluno deverá entregar o Relatório de Estágio III, estruturado da seguinte maneira:

- I – Perdas e ganhos que o problema gera para organização;
- II - Sugestões de melhoria;
- III – Possíveis ganhos com a implantação das melhorias.

### **TÍTULO IV DA DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA**

**Art. 21º** - O aluno deverá encaminhar ao Coordenador de Estágio Supervisionado os seguintes documentos:

a) Ao final do 1º Bimestre do Estágio I:

- Carta de Convênio (modelo 01)
- Termo de Convênio (modelo 02)
- Carta de Início de Estágio (modelo 03)
- Termo de Compromisso (modelo 4)

b) Ao final de cada etapa de Estágio:

- Declaração de Cumprimento de Carga Horária (modelo 05)
- Relatório de Estágio (modelo fornecido pelo Coordenador de Estágio)

**Parágrafo Único** – Os documentos, de que trata este artigo, deverão estar de acordo com os modelos contidos ao final desse regimento.

## TÍTULO V DA AVALIAÇÃO

**Art. 22º** - A avaliação do desempenho do aluno estagiário será realizada de forma contínua e sistemática durante o desenrolar de todo o estágio, envolvendo a análise dos aspectos atitudinais e técnico-profissionais.

**Art. 23º** - Em cada estágio, a avaliação final do estagiário será feita mediante o exame do Relatório de Estágio (artigo 18º) e da observância da frequência do mesmo às orientações e ao campo de estágio

**Parágrafo 1º** - A avaliação do Relatório de Estágio do Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III será feita pelo Coordenador de Estágio;

**Art. 24º** - Somente será considerado aprovado o aluno que no Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, entregar relatório que seja considerado satisfatório pelo orientador de estágio, e tiver cumprido integralmente as cargas horárias e cumprido as normas gerais deste regimento.

**Art. 25º** - Nas atividades de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, não serão aplicadas avaliações mensais nem avaliação bimestral.

**Art. 26º** - É obrigatório o cumprimento integral da carga horária do estágio na organização concedente não sendo permitido abono de faltas das mesmas.

## **TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 27º** - Os casos omissos no presente título deste regimento serão deliberados pelo Colegiado de Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

**Art. 28º** - Contra atos das autoridades acadêmicas relativos aos estágios curriculares obrigatórios poderá o aluno recorrer na forma do Regimento do UNICERP.

### **1.9. Estágio curricular supervisionado - relação com a rede de escolas da Educação Básica**

Não se aplica

### **1.10. Estágio curricular supervisionado - relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica**

Não se aplica

### **1.11. Estágio curricular supervisionado - relação teoria e prática**

Não se aplica

### **1.12. Atividades complementares**

O Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio contempla atividades complementares.

O UNICERP criou mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Regulamentadas e institucionalizadas, as Atividades Complementares constituem-se em ações de ensino,

pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo acadêmico no transcorrer do curso. Seus objetivos são os de flexibilizar o currículo do curso e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Segundo o regulamento específico, as atividades complementares são classificadas nas modalidades de ensino, pesquisa, extensão, serviço comunitário ou representação estudantil. As atividades complementares deverão ser distribuídas e desenvolvidas ao longo de todo o curso de graduação.

As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação do aluno em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional e social. O propósito é estimular o aluno a buscar experiências e vivências para além do espaço físico da sala de aula, diversificando as fontes de informação e fortalecendo a perspectiva de uma formação baseada em competências.

Ao participar de eventos, cursos, atividades sociais, culturais, ambientais e outras, o aluno experimenta a convivência com outros grupos, desenvolve comunicação e liderança, assume um papel de “gestor” de sua formação, o que coaduna com a necessidade de dispor aos alunos momentos para o desenvolvimento de diversas habilidades.

No Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Faculdade UNICERP o aluno deve cumprir um mínimo obrigatório de 100 horas complementares. De uma forma geral, serão consideradas Atividades Complementares aquelas atividades que possam ser comprovadas junto à Coordenação, dentro de um dos seguintes grupos:

## **Regulamento das atividades complementares**

Dispõe sobre as ações gerais que regulamentam as atividades e procedimentos relacionados as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP.

## **Capítulo I – Das Disposições Gerais**

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP.

## **Capítulo II – Das Atividades Complementares**

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando; possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º. São concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

Art. 4º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou eletivos, das matrizes curriculares dos Cursos de Graduação do UNICERP desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Parágrafo Único. As Atividades Complementares não se confundem com as disciplinas do Curso de Direito.

## **Capítulo III – Das Modalidades de Atividades Complementares**

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pelo UNICERP, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes categorias:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à pesquisa;

III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão e serviço comunitário;

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no **GRUPO 1**, as seguintes: frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular, em áreas afins ao curso; monitorias nas áreas afins ao curso; monitorias nas áreas diferentes do curso; participação em cursos de idiomas; participação em cursos de informática; estágio extracurricular; participação em visitas técnicas; cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

Art. 7º. São consideradas atividades vinculadas à PESQUISA, no **GRUPO 2**, as seguintes: participação em projetos institucionalizados de pesquisa e projetos de iniciação científica; elaboração e publicação de trabalhos e artigos acadêmicos; trabalhos de pesquisa na área do curso; participação em grupos de estudo, coordenado por professor vinculado ao UNICERP; trabalho de campo coordenado por professor vinculado ao UNICERP; apresentação de trabalhos em eventos científicos; comparecimento a sessões públicas de defesa de monografias, dissertações ou teses; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO e SERVIÇOS COMUNITÁRIOS, no **GRUPO 3**, as seguintes: participação em atividades de extensão universitária, promovidas pelo Unicerp; assistência e/ou participação voluntária em atividades práticas na área do curso; atuação efetiva em atividades desportivas, artística ou culturais institucionalizadas; participação ou comparecimento a eventos científico-culturais; participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e o/ou de promoção social exceto os vinculados ao estágio supervisionado; exercício de cargo de representação estudantil; outras atividades voltadas à complementação promovidas pela

coordenação do curso. Serão válidas somente as atividades iniciadas a partir da data de ingresso no curso.

#### **Capítulo IV – Da Carga Horária a ser integralizada**

Art. 9. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima prevista no projeto pedagógico do curso a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do curso.

Parágrafo Único. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é obrigatória para a conclusão do curso.

Art. 12. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no curso, que são prioritárias.

Art. 13. A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

Art. 14. As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do curso, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 15. Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pelo UNICERP.

§1º. Na execução das Atividades Complementares, o aluno deverá cumprir sempre mais de uma categoria e mais de uma modalidade dentro de cada categoria prevista nesse

Regulamento, visando à diversificação de experiências úteis à compreensão holística da profissão e da formação acadêmica.

§2º. Para se assegurar a sua diversidade, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única categoria e modalidade.

## **Capítulo V – Do Acompanhamento**

Art. 16. A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação do Curso, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do Curso, expressos no Projeto Pedagógico.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pelo UNICERP, ou por ele referendadas, diretamente ou mediante os seus núcleos e/ou coordenações de pesquisa e de extensão, desde que alcançado o conceito especificado no edital apropriado.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenação do Curso.

Art. 17. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas da matriz curriculares, ou destinadas à elaboração e apresentação de TCC, como Atividades Complementares, salvo àquelas que excederem à carga horária exigida na referida matriz curricular.

Art. 18. O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido pela Coordenação do Curso ou profissional designado por ato do Reitor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V – apresentar à secretaria acadêmica, Relatório Semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador do Curso examinar e aprovar o relatório das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos, bem como encaminhá-lo à Secretaria Acadêmica, no prazo estabelecido, para os efeitos de contabilização e de registro nos históricos escolar dos alunos.

Art. 19. Compete à Coordenação do Curso a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 20. Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pelo UNICERP, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

## **Capítulo VI – Das Disposições Finais**

Art. 21. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Art. 22. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

## ANEXO

### TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades de Ensino – máximo de 50% da carga horária total			
Código	Modalidade de Atividade	C.H. máxima Creditada*	Documentação comprobatória
AG1.1	A frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular do curso	50%	Atestado ou certificação de aprovação na disciplina
AG1.2	Monitorias nas áreas afins do curso	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.3	Monitorias nas áreas diferentes ao curso	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.4	Participação em cursos de informática	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.5	Participação em cursos de idiomas	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.6	Estágio extracurricular	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.7	Participação em visitas técnicas	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.8	Cursos de aperfeiçoamento na modalidade EAD	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG1.9	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

\* Carga horária máxima na categoria Atividades de Ensino

Atividades de Extensão e Serviço Comunitário – máximo de 50% da carga horária total			
Código	Modalidade de Atividade	C.H. máxima Creditada*	Documentação comprobatória
AG2.1	Participação em atividades de extensão universitária, promovidas pelas coordenações de Curso do UNICERP.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.2	Participação em serviço e atividades voluntárias à comunidade e projetos sociais.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.3	Assistência e/ou participação voluntária em atividades práticas na área do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.4	Participação em projetos e eventos extensionistas do UNICERP diretamente relacionados à formação profissional.	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
AG2.5	Comparecimento em eventos científico-culturais.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.6	Participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e/ou de promoção social exceto os vinculados ao estágio.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
AG2.7	Exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e ainda nos órgãos colegiados do UNICERP.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

<b>AG2.8</b>	Participação e apresentação de trabalhos em atividades ou eventos culturais	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
<b>AG2.9</b>	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

\* Carga horária máxima na categoria Atividades de Extensão

<b>Atividades de Pesquisa – máximo de 50% da carga horária total</b>			
<b>Código</b>	<b>Modalidade de Atividade</b>	<b>C.H. máxima Creditada*</b>	<b>Documentação comprobatória</b>
<b>AG3.1</b>	Participação em projetos institucionalizados de pesquisa e projeto de iniciação científica.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
<b>AG3.2</b>	Elaboração e publicação de trabalhos e artigos acadêmicos.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
<b>AG3.3</b>	Trabalhos de pesquisa na área do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
<b>AG3.4</b>	Assistir apresentação de TCC e defesas de dissertação e teses.	50%	Atestado ou certificação com descrição de carga horária
<b>AG3.5</b>	Trabalhos de campo coordenados pelos professores.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
<b>AG3.6</b>	Apresentação de trabalhos em eventos científicos.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
<b>AG3.7</b>	Grupos de estudos de caráter científico.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação
<b>AG3.7</b>	Outras iniciativas voltadas à complementação promovidas pela coordenação do curso.	50%	Atestado ou certificação de presença/participação

\* Carga horária máxima na categoria Atividades de Pesquisa

### 1.13. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio do UNICERP fundamenta a ação pedagógica a ser desenvolvida junto aos discentes na exigência da produção, construção e socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a sua inserção no cenário complexo do mundo contemporâneo. Nesse sentido, desde o início do curso, o processo de pesquisa é implementado no âmbito das várias disciplinas, culminando com a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, constituindo-se em atividade acadêmica curricular do 6º do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio encontra-se regulamentado e institucionalizado.

Ações gerais e regulamentação do TCC:

Dispõe sobre as ações gerais que regulamentam as atividades e procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso.

## **CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS**

Art. 1.º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória, constituída por unidades curriculares dos currículos dos cursos de Graduação do UNICERP conforme previsão em seus Projetos Pedagógicos específicos e tem como objetivos:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa.

II - Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III - Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas.

IV - Estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos, os quais possam ser patenteados e/ou comercializados.

V - Intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade.

VI - Estimular a construção do conhecimento coletivo.

VII - Estimular a interdisciplinaridade.

VIII - Estimular a inovação tecnológica.

IX - Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social em que está inserido.

X - Estimular a formação continuada.

Art. 2.º - O TCC deverá ser desenvolvido individualmente como regra geral, salvo, exceções previstas e regulamentadas no PPC do Curso que, em razão de sua peculiaridade e de acordo com normas complementares estabelecidas para o curso em seu PPC, dispuser de forma diversa.

§ 1.º - O TCC será caracterizado por uma pesquisa científica e/ou tecnológica aplicada.

§ 2.º - É vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 3.º - O TCC constitui-se de uma atividade a ser desenvolvida durante o período de realização do curso, sendo que, quando previsto no PPC como componente curricular obrigatório não terá pré-requisitos ou dependerá de oferecimento de disciplina especial, devendo as atividades e procedimentos a ele referentes serem realizadas dentro dos períodos oficiais do ano letivo.

## **CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES**

### **Seção I - DO COORDENADOR DE CURSO**

Art. 4.º - Compete ao Coordenador de Curso:

I - Indicar o professor responsável pelo TCC, doravante denominado Professor Responsável, que se encarregará pelas ações direcionadas as relações de ensino e aos processos aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.

II - Providenciar, em consonância com o Professor Responsável, a homologação dos Professores Orientadores do TCC.

III - Homologar as decisões referentes ao TCC.

IV – Regulamentar, em consonância com o NDE do Curso e o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso, que deverão ser aprovadas pelas instâncias regimentais.

V – Fiscalizar o desenvolvimento das atividades do TCC, especialmente no que se refere às atividades de Orientação de Pesquisa e cumprimento das responsabilidades de orientação conforme calendários e cronogramas disponibilizados.

## **Seção II – DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO TCC**

Art. 5.º - Compete ao Professor Responsável pelo TCC:

I - Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC.

II - Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que se constituem na apresentação do projeto de pesquisa, apresentação parcial, quando houver e defesa final.

III – Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC.

IV - Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC.

V – Definir, juntamente com a Coordenação de Curso, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC, em especial, calendário de orientação dos professores orientadores.

VI - Promover, juntamente com a Coordenação de Curso, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos e fontes de financiamento.

VII – Constituir junto da Coordenação de Curso as bancas de avaliação dos TCC.

VIII – As funções de Professor Responsável poderão ser desenvolvidas pelo Coordenador de curso na falta de professor responsável ou sendo possível a cumulação das funções.

## **Seção III - DO PROFESSOR ORIENTADOR**

Art. 6.º - O acompanhamento dos alunos no TCC será efetuado por Professores Orientadores, escolhidos livremente pelos discentes ou indicado pelo Professor Responsável, em situações específicas, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do Professor Orientador.

§ 1.º - O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente do curso do UNICERP ao qual o aluno está vinculado, podendo existir co-orientador(es), que

poderão ser de outros cursos da IES, desde que em razão da natureza multidisciplinar, transdisciplinar ou interdisciplinaridade se justifique a co-orientação.

§ 2.º - O(s) co-orientador(es) terá(ão) por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão, desde que seja professor vinculado ao UNICERP.

Art. 7.º - Será permitida substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue ao Professor Responsável ou ao Coordenador do Curso, até 60 (sessenta) dias antes da data prevista para Apresentação Final.

Parágrafo único - Caberá ao Coordenador de Curso analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

Art. 8.º - Compete ao Professor Orientador:

I - Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final da monografia.

II - Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável.

III - Participar das reuniões com o Coordenador do Curso e/ou Professor Responsável.

IV - Participar da banca de avaliação.

V - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica e normalização institucional aplicável.

VI - Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, autorizar os alunos a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.

VII - Indicar, se necessário, ao Professor Responsável a nomeação de co-orientador.

VIII – Autorizar formalmente o depósito do trabalho para realização da banca de avaliação.

Parágrafo único: Caso o Professor Orientador negue a autorização para depósito do TCC sob sua orientação, estará absolutamente proibida a apresentação do trabalho em questão no mesmo período avaliativo pelo aluno orientado, ainda que sob a orientação de outro Professor Orientador, salvo se autorizada por decisão fundamentada da Coordenação do Curso.

## **Seção IV - DOS ALUNOS**

Art. 9.º - São obrigações do(s) Aluno(s):

- I - Elaborar e apresentar o projeto de pesquisa e monografia do TCC em conformidade com este Regulamento.
- II - Requerer a sua matrícula na Secretaria da IES responsável pelo Registros Acadêmicos nos períodos de matrícula estabelecidos no Calendário Letivo da IES.
- III - Apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador.
- IV - Participar das reuniões periódicas de orientação com o seu Orientador ou com Professor Orientador do TCC do Curso, conforme cada matriz curricular determinar.
- V - Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC.
- VI – Participar das reuniões periódicas com o Professor Responsável pela orientação do TCC.
- VII – Participar de todos os seminários referentes ao TCC, inclusivamente, se solicitado pelo orientador, apresentar seu TCC na Edição Anual do Fórum Científico e Cultural do UNICERP.
- VIII - Entregar ao Professor Responsável pelo TCC a monografia corrigida (de acordo com as recomendações da banca examinadora) nas versões impressa e eletrônica, incluindo arquivos de resultados experimentais, tais como: planilhas, gráficos, softwares e outros, atendendo o disposto nos artigos 39 e 40 deste Regulamento.
- IX - Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso.
- X - Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.
- § 1.º - O aluno surpreendido em qualquer modalidade de Plágio Acadêmico terá como punição a reprovação no TCC e ficará proibido de apresentar trabalho sobre mesma temática.
- § 2.º - O procedimento administrativo para apuração de plágio acadêmico descoberto depois da defesa e aprovação do TCC será instaurado a pedido da Coordenação do Curso e os membros da sindicância serão indicados pelo Diretor de Graduação e Reitoria da IES.

## **CAPÍTULO III DA MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO**

### **Seção I - DA MATRÍCULA**

Art. 10 - A matrícula no TCC será operacionalizada pela Secretaria de Registros Acadêmicos da IES, conforme o disposto na instrução de matrícula, divulgada pela Secretaria da IES, a cada período letivo.

§ 1.º - A matrícula em disciplina preparatória do TCC seguirá o disposto no Projeto Pedagógico e Matriz Curricular de cada curso.

§ 2.º - Nos cursos que possuem em sua matriz curricular disciplina preparatória para o TCC, esta deverá ser cursada anteriormente ao desenvolvimento do TCC.

§ 3.º - A entrega do TCC poderá ser efetuada pelo aluno, em todo semestre letivo desde que dentro do período regular de avaliação.

§ 4.º - Somente apresentará seu trabalho nas bancas de avaliação de TCC o aluno efetivamente matriculado nesta atividade no respectivo período letivo.

## **Seção II - DO ACOMPANHAMENTO**

Art. 11 - O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade mínima mensal, previamente agendadas entre orientador e orientando(s).

Parágrafo único - Após cada reunião de orientação deverá ser feito um relatório simplificado dos assuntos tratados na reunião, o qual deverá ser assinado pelo(s) aluno(s) e orientador e entregue ao Professor Responsável pelo TCC.

## **CAPÍTULO IV DO DESENVOLVIMENTO DO TCC E DAS DISCIPLINAS DE PREPARAÇÃO**

### **Seção I – Da disciplina de preparação para o TCC**

Art. 12 – As disciplinas de preparação para o TCC constituem-se atividade e preparatória e poderá ser desenvolvida nas disciplinas de metodologia científica e similares ou ainda como cursos de curta duração oferecidos como atividades de extensão não obrigatórias dos cursos desenvolvidas a qualquer tempo conforme calendário do curso e/ou Institucional.

Art. 13 - O tema do TCC deverá estar ligado à área do Curso do aluno e inserido em um dos campos de atuação do curso ou áreas diretamente relacionadas ao curso, não sendo vedados trabalhos desenvolvidos em disciplinas propedêuticas e similares.

Art. 14 - Os Projetos de Pesquisa serão avaliados na forma regimental com base nos critérios previstos no Plano de Ensino da Disciplina informado pelos professores da

disciplina aos alunos no início do semestre letivo conforme desenvolvimento da disciplina em cada curso.

Art. 15 - A avaliação do Projeto de Pesquisa será de responsabilidade do Professor responsável pela disciplina no curso, de acordo com o estabelecido no Regimento Interno do UNICERP, no Plano de Ensino e normas complementares.

§ 1.º - Quando da apresentação da proposta do Projeto de Pesquisa, o(s) aluno(s) deverá(o) comunicar por escrito, ao Professor Responsável, a composição de sua equipe, quando houver, e a sugestão de Professor Orientador.

§ 2.º - O documento citado no parágrafo 1.º deverá conter a concordância do Professor Orientador proposto.

Art. 16 - São condições necessárias para aprovação em nas disciplinas preparatórias do TCC, as regulares estabelecidas na legislação educacional e Regimento Interno do UNICERP, sendo características diferenciais dessas disciplinas a desnecessidade de provas convencionais, uma vez que as provas poderão consistir nas entregas parciais dos projetos de pesquisa, nos prazos determinados pelo professor para o primeiro e segundo bimestre, conforme calendário da Secretaria da IES, sendo obrigatório no mínimo para aprovação:

§1.º - Frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Professor da disciplina.

§2.º - Entrega de Projeto de Pesquisa, escrito, elaborado de acordo com os padrões da ABNT e Manual do TCC do UNICERP.

§3.º - Obtenção de média igual ou superior a 60 pontos no Projeto de Pesquisa parcial ou integral concluído entregue ao professor.

§ 4.º - As avaliações da proposta do Projeto de Pesquisa e da avaliação parcial (quando houver), será de responsabilidade do professor responsável pela disciplina.

§ 5.º - As Avaliações Finais da disciplina consistirão na entrega do Projeto de Pesquisa Integralmente desenvolvido na data fixada para Avaliação Final da disciplina estabelecida pela Secretaria de Registro Acadêmico da IES conforme calendário institucional.

## **Seção II - Do TCC**

Art. 17 - O TCC caracteriza-se pela execução do Projeto de Pesquisa, sua Apresentação à Banca Examinadora, sucedida pela Arguição e Defesa, e por fim, entrega protocolar da versão final da monografia para depósito.

Art. 18 - A banca de Apresentação e Defesa da Monografia constitui-se requisito obrigatório para aprovação e será realizada na forma prevista neste Regulamento.

Art. 19 – São condições necessárias para aprovação no TCC:

I – Frequência maior ou igual a regimental nas atividades programadas pelo Professor Responsável e Professor Orientador.

II – Apresentação da monografia, elaborada de acordo com os padrões estabelecidos na ABNT bem como no Manual Institucional e outras normas disciplinares oriundas da IES.

III – Defesa e aprovação na banca pública de defesa do TCC.

§ 1.º - A avaliação do TCC será feita por uma banca composta de pelo menos 3 (três) professores, incluindo o Professor Orientador, organizada pelo Professor Responsável e homologada pela Coordenação do Curso.

§ 2.º - Em caso de impedimento do Professor Orientador, a Coordenação do Curso indicará um professor substituto.

Art. 20 - Para participar da banca de defesa do TCC, o aluno deverá inscrever-se com o Professor Responsável, respeitados os prazos estabelecidos para esta atividade.

Art. 21 - No ato da inscrição para a Banca Pública de Defesa do TCC, o aluno deverá entregar as cópias da monografia, devidamente rubricadas pelo seu orientador, sendo uma via para cada membro da banca.

§ 1.º - Entende-se por monografia o documento escrito e impresso pelo aluno, contendo a descrição completa do TCC conforme padrão do UNICERP.

§ 2.º - Também deverão ser entregues os seguintes documentos ao Professor Responsável:

I - Atas das reuniões realizadas com o Professor Orientador.

II - Carta de autorização para a defesa final, assinada pelo Professor Orientador.

Art. 22 - A etapa de desenvolvimento do TCC e a defesa final deverão acontecer no prazo de um período letivo.

Parágrafo único - Caso o aluno não tenha concluído com êxito o TCC durante o período letivo, o mesmo deverá matricular-se novamente para sua integralização.

### **Seção III - Da Banca de Apresentação e Defesa do TCC sua Estrutura, Organização e Funcionamento**

#### **Da Estrutura e Composição da Banca de Defesa**

Art. 23 - A banca pública de defesa é estruturada em etapas distintas, sendo dividida em Apresentação, Arguição e Defesa.

Art. 24 – As bancas serão compostas por, no mínimo 3 (três) membros, sendo estes:

- a - Professor Avaliador 1,
- b - Professor Avaliador 2; e
- c - O Professor Orientador que presidirá a banca.

§ 1.º - Preferencialmente, um dos Professores Avaliadores que compor a Banca Pública de Apresentação e Defesa de Monografia deverá ter título de Pós-graduação *Strictu Sensu* (mestrado ou doutorado), desde que, o cumprimento desta exigência seja possível dentro do quadro docente do curso.

§ 2.º - A escolha dos professores avaliadores deverá considerar a temática do trabalho e sua pertinência com área de atuação e/ou especialização do Professor Avaliador, sendo desaconselhado que Avaliadores que não possuem formação, experiência ou especialização na área de concentração da pesquisa participem da Banca.

Art. 25 - A decisão da Banca Pública de Apresentação e Defesa é soberana, não cabendo qualquer tipo ou espécie de recurso de suas deliberações e decisões.

### **Das Obrigações dos Professores Avaliadores de TCC**

Art. 26 – São obrigações dos professores avaliadores do TCC:

I - Ler e realizar uma avaliação justa dos trabalhos conforme os critérios de avaliação objetivos estabelecidos no anexo de avaliação de texto e apresentação oral.

II - Comparecer no horário agendado para realização da banca com pelo menos 10 minutos de antecedência.

III - Não emitir juízo de valor sobre o trabalho antes da deliberação da banca.

IV - Manter sigilo sobre as deliberações de porta fechada sobre o trabalho.

§ 1.º - Os critérios para avaliação do texto e da Apresentação e defesa Oral do TCC estão previstas no Anexo I deste regulamento.

§ 2.º - A avaliação do texto deve ser realizada anteriormente à sessão da banca de defesa e estar pronta antes do início do horário indicado para a realização da banca.

### **Do procedimento da Banca**

Art. 27 - A banca pública de apresentação e defesa da monografia será indicada pelo setor responsável do curso, indicando no mínimo local, data, horário, membros da banca.

Art. 28 - Na data e local indicado para realização da banca, pelo setor responsável, o professor orientador, os dois avaliadores e o aluno deverão se reunir para a realização da banca.

Art. 29 - O Professor Orientador terá a responsabilidade presidir os trabalhos da banca e seguir o procedimento estabelecido.

Art. 30 - A banca se iniciará com a leitura de identificação do discente, título do trabalho e apresentação dos procedimentos, que seguirão a seguinte estrutura:

I - Apresentação do Trabalho pelo Aluno;

II - Arguição e questionamentos dos avaliadores um e dois sucessivamente;

III - Defesa e resposta do aluno as arguições realizadas pelos avaliadores.

IV - Abertura de palavra ao público; e

V - Deliberação secreta da banca.

Art. 31 - Na Apresentação do trabalho o autor deverá apresentar no mínimo seu Objeto (Introdução), seus Objetivos com a pesquisa (Geral e Específicos), a metodologia utilizada, os Resultados e Discussões obtidos e a Conclusão da Pesquisa, para isso poderá:

I – Fazer uso de recursos áudio visuais.

II – Fazer uso de materiais de apoio ou outros que, de acordo com o trabalho, julgar necessários à boa condução de sua apresentação.

### **Da Apresentação do TCC**

Art. 32 - O tempo de apresentação será de aproximadamente 15 minutos dependendo da necessidade do tema e assuntos a serem abordados, podendo ter duração reduzida em até 20% deste tempo, ou majorada em até 50% deste tempo, conforme convenção da banca examinadora.

Art. 33 - O Aluno deverá estar trajado adequadamente para a ocasião da banca.

Art. 34 - O aluno deverá apresentar domínio do conteúdo durante a apresentação e defesa.

Art. 35 - Trabalhos que apresentem fraudes, plágios que forem total ou parcialmente elaborados por terceiros serão necessariamente Reprovados.

§ 1.º - As fraudes, plágios e outras infrações de ética acadêmica na elaboração dos TCC são causas de nulidades absolutas de suas bancas e poderão ser constatados a qualquer tempo.

§ 2.º - O plágio não se confunde com erro ou incorreções na forma de transcrever as citações direitas ou indiretas, o plágio se caracteriza pela intensão deliberada de se apropriar do texto alheio como se seu fosse. Não existe plágio sem a intensão de enganar a banca.

### **Da Avaliação do TCC**

Art. 36 – O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado e conformidade aos critérios estabelecidos no Anexo I deste regulamento. Obedecendo as seguintes diretrizes mínimas:

I - O Orientador não avaliará o trabalho na banca, mas poderá auxiliar o orientando no processo de defesa.

II - Avaliador deverá se ater em seus comentários às situações relacionadas ao conteúdo do trabalho, questões materiais, de método (teórico), assim como eventuais ambiguidades, suas arguições devem ser relevantes e oferecer suporte para correção e contribuições ao trabalho.

III - As questões puramente formais, tais como, normalização, ortografia, sintaxe, semântica, deverão ser apontadas e anotadas no texto escrito apenas, que será devolvido ao aluno com indicativo de correção para protocolo da versão final, no caso de trabalhos aprovados.

Parágrafo único: Os itens indicados na alínea III deste artigo não devem ser objeto de considerações e comentários durante a banca.

### **Da Aprovação ou Reprovação no TCC**

Art. 37 – O Trabalho depois de Apresentado, Arguido e Defendido pelo seu autor será considerados, pela banca, Aprovados ou Reprovados, não deverá ser atribuída nota ao trabalho posterior a defesa.

§ 1.º - Será considerado Aprovado o trabalho que obtiver avaliação, conforme Anexo I deste regulamento, com indicadores entre 3 (satisfatório) e 4 (plenamente satisfatório).

§ 2.º - Será considerado Reprovado o trabalho que obtiver avaliação, conforme Anexo I deste regulamento, com indicadores de qualidade entre 1 (inadequado) e 2 (parcialmente adequado).

Art. 38. A banca, de acordo com cada situação concreta, deverá deliberar sobre a possibilidade de Aprovação ou Reprovação do trabalho que obtiverem indicadores de

qualidade, conforme Anexo I deste regulamento, entre 2 (parcialmente adequado) e 3 (satisfatório), indicando, quando necessário, as ressalvas e correções que entenderem necessárias à Aprovação do trabalho.

§ 1.º - As ressalvas e adequações a serem submetidas à reavaliação pela banca se referem apenas à alterações do texto escrito, neste caso, o trabalho não será Aprovado ou Reprovado até que se apresente as alterações solicitadas à banca.

§ 2.º - Depois de entregue a banca deverá verificar se as alterações forma satisfatórias e emitir parecer no sentido da Aprovação ou Reprovação do trabalho.

§ 3.º - As correções e ressalvas a serem reapresentadas à banca serão corrigidas apenas nos itens indicados para adequação na defesa, sendo vedado qualquer outra análise de itens não indicados pelo avaliador no tempo da realização da banca.

§ 4.º - O prazo máximo para as adequações e correções previstas neste artigo será de 5 dias, contados da data da realização da banca.

## **CAPÍTULO V DA DISPONIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS**

Art. 39 – Depois de aprovado o trabalho deverá obrigatoriamente ser entregue via protocolo institucional, dirigido ao Professor Responsável como documentação final do TCC, em duas vias, digital ou eletrônica, uma em pen-drive e uma em CD-R com o arquivo definitivo do texto integral do TCC.

§ 1.º - A monografia deverá obrigatoriamente obedecer aos padrões estabelecidos pelo UNICERP para apresentação de trabalhos acadêmicos.

§ 2.º - As monografias possuirão folha de aprovação na qual constarão, no mínimo, as assinaturas dos membros da banca e do Coordenador do Curso.

Art. 40 – O UNICERP reserva-se no direito de disponibilizar as monografias em cópia material impressa ou por intermédio qualquer mídia existente, tanto nas bibliotecas como na Internet, estando o UNICERP previamente autorizado a criar banco de dados no qual poderá a seu critério disponibilizar eletrônica e/ou digitalmente as pesquisas e produções obtidas nos TCCs aprovados em sede de disciplinas de TTC na IES.

Parágrafo único - Quando da necessidade de sigilo em determinados dados ou resultados do trabalho, estes não serão divulgados, salvo as partes que não são protegidas por sigilo.

## **CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 41 - Quando o TCC for realizado em parceria com empresas ou outras organizações, deverá ser formado termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome da empresa na publicação do trabalho.

Art. 42 - Poderão ser disponibilizados meios alternativos para acompanhamento e avaliação de alunos que desenvolvem o TCC fora da localidade onde o aluno estiver matriculado, a critério do Coordenador do Curso junto ao Professor responsável pelo TCC.

Art. 43 - Quando o TCC resultar em patente, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação própria, sendo que, nos casos omissos, a Titularidade e propriedade será da IES e a Autoria do pesquisador-inventor, quando este for aluno-bolsista e/ou seu orientador, professor contratado em regime integral de 40h/a semanais.

Art. 44 - As coordenações de curso poderão estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TCC, desde que não contrariem expressamente o texto deste regulamento ou sua cadeia lógica e temporal de operacionalização.

Art. 45 - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Conselho Universitário ou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvidos os interessados.

Art. 46 – A Reitoria ou a Direção de Graduação por delegação da Reitoria, poderá emitir Instrução Normativa estabelecendo a abrangência dos Cursos e currículos que adotarão este regulamento bem como o período de implantação.

## ANEXOS

### I – REQUERIMENTO E TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

#### REQUERIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_,  
aluno regulamente matriculado no Curso de \_\_\_\_\_ do UNICERP e cursando o TCC nesta IES, venho mediante o presente, indicar o nome do Professor(a) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ como orientador(a) de meu TCC, conforme estabelece o Regulamento para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso do UNICERP, ficando nesta data a defesa do TCC vinculada à temática geral do projeto de anexo.

#### **Anexo ao presente requerimento:**

- ( ) Projeto de TCC aprovado pelo orientador; ou  
( ) Projeto de TCC aprovado pelo Orientador e pelo Professor de disciplina preparatória do TCC, com ou sem indicação de alterações;

#### **Título do Projeto de TCC:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Nestes termos, pede e espera o deferimento.

Patrocínio, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientando/requerente

#### **TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA**

Pelo presente termo eu, \_\_\_\_\_, professor desta IES, assumo compromisso de orientação acadêmica da pesquisa supracitada nos termos apresentados no projeto, com modificações por mim aduzidas e na forma prevista no Regulamento do TCC institucional.

Aceito a orientação na data de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Professor de acordo: \_\_\_\_\_

## II – ATAS DAS REUNIÕES REALIZADAS COM O PROFESSOR ORIENTADOR

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ATA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE MONOGRAFIA

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Prof.(a). Orientador(a): \_\_\_\_\_

Área/Linha de pesquisa: \_\_\_\_\_

**Tema da Monografia:**

**Registro das Reuniões de Orientação:**

DATA	Rubrica do Orientador	Rubrica Orientando	DATA	Rubrica do Orientador	Rubrica Orientando
1º / /			11º / /		
2º / /			12º / /		
3º / /			13º / /		
4º / /			14º / /		
5º / /			15º / /		
6º / /			16º / /		
7º / /			17º / /		
8º / /			18º / /		
9º / /			19º / /		
10º / /			20º / /		

Assinatura do professor Orientador: \_\_\_\_\_

### Ata de Registros das Atividades de Orientação:

Reunião:	Descrição da Orientações: Desenvolvimentos, atividades, leituras indicadas, prazos, etc.
Assinatura do professor:	Assinatura do aluno:

Reunião:	Descrição da Orientações: Desenvolvimentos, atividades, leituras indicadas, prazos, etc.
Assinatura do professor:	Assinatura do aluno:

Reunião:	Descrição da Orientações: Desenvolvimentos, atividades, leituras indicadas, prazos, etc.
Assinatura do professor:	Assinatura do aluno:

## II – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA A DEFESA FINAL DO ORIENTADOR

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO DE TCC**

Pelo presente termo eu, \_\_\_\_\_, professor desta IES e orientador do TCC com título: \_\_\_\_\_, desenvolvido pelo discente \_\_\_\_\_ AUTORIZO o depósito do TCC por ele desenvolvido por entender que o mesmo encontra-se em condições de submissão à Banca Pública de Apresentação e Defesa de TCC.

Patrocínio, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

### III – CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO TCC

Critérios para Avaliação do Texto do TCC:

<b>Item de avaliação</b>	<b>IN</b> (Insuficiente)	<b>PD</b> (Parcialmente Desenvolvido)	<b>SD</b> (Suficiente Desenvolvido)	<b>PA</b> (Plenamente Adequado)
<b>Formato do trabalho</b> (plano de negócios; relatório de consultoria; ou monografia com enfoque científico) em relação ao objeto estudado.	O formato do relatório é incompatível com o objeto estudado.	O formato geral do relatório é parcialmente apropriado ao objeto estudado.	O formato geral do relatório é predominantemente apropriado ao objeto estudado. O conteúdo do texto precisa ser revisito.	O formato do relatório é plenamente apropriado ao objeto estudado.
<b>O problema (de consultoria), questão de pesquisa (monografia) ou oportunidade (de negócio).</b>	O trabalho não é capaz de transmitir um problema, questão ou oportunidade específica.	O trabalho transmite um problema, questão de pesquisa ou oportunidade de forma obscura e fundamentação insuficiente.	O trabalho transmite um problema, questão ou oportunidade específica com clareza e com boa fundamentação. Falta-lhe melhor redação ou ajuste.	O trabalho transmite o tópico com clareza e justificativa. A formulação do problema desperta o interesse do leitor.
<b>Revisão da literatura ou levantamento de referências</b>	O projeto não é capaz de contextualizar o problema, questão ou oportunidade dentro das referências utilizadas.	O projeto é capaz de contextualizar apenas parcialmente o tópico dentro das referências utilizadas.	O projeto é capaz de contextualizar o problema, questão ou oportunidade nas referências utilizadas.	O projeto é capaz de contextualizar o tópico dentro das referências utilizadas. O material referenciado é adequado, relevante e atual.
<b>A importância (relevância) do trabalho para um ou mais públicos.</b>	O projeto não deixa claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho.	O projeto identifica parcialmente ou imprecisamente os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho.	O projeto deixa bem claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho. Há lacunas no estilo de texto e na justificativa da relevância.	O projeto deixa bem claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho. O texto é apropriado para atingir seus públicos e a relevância é justificada.
<b>A importância (relevância) do trabalho para um ou mais públicos.</b>	O projeto não deixa claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho.	O Projeto identifica parcialmente ou imprecisamente os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho.	O projeto deixa bem claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho. Há lacunas no estilo de texto e na justificativa da relevância.	O projeto deixa bem claro os públicos que tendem a se beneficiar com o trabalho. O texto é apropriado para atingir seus públicos e a relevância é justificada.

<b>Métodos</b>	Os métodos utilizados são inconsistentes com os objetivos propostos.	Os métodos empregados são parcialmente consistentes com os objetivos propostos, com algumas deficiências em seu uso.	Os métodos empregados são consistentes com os objetivos propostos e seu uso é feito de maneira predominantemente correta.	Os métodos empregados são consistentes com os objetivos propostos e seu uso é feito de forma correta.
<b>Análise dos resultados</b>	A análise dos resultados é incoerente.	A análise dos resultados é parcialmente coerente, porém não se apóia predominantemente em evidências trazidas pelo material analisado.	A análise dos resultados é coerente, apoiando-se predominantemente em evidências trazidas pelo material analisado.	A análise dos resultados é coerente, apoiando-se plenamente em evidências trazidas pelo material analisado.
<b>Consecução do Objetivo geral do trabalho proposto</b>	O trabalho não alcança o objetivo proposto.	O trabalho alcança parcialmente o objetivo proposto.	O trabalho alcança o satisfatoriamente o objetivo proposto, mas sua construção pode ser aprimorada.	O trabalho alcança plenamente o objetivo proposto.
<b>Texto: revisão</b>	Sem revisão ou com muitos erros gramaticais ou estilo muito fraco de redação.	Texto com alguns erros gramaticais ou algumas falhas no estilo de redação.	Texto bem revisado e com bom uso de recursos de redação.	Texto muito bem revisado, com estilo de redação claro que estimula a leitura.
<b>Texto: padrões e normas</b>	O relatório apresenta graves deficiências em relação à formatação e uso de normas esperados para sua modalidade.	O relatório apresenta uso insuficiente dos padrões de formatação e normas esperados para sua modalidade.	O relatório apresenta uso razoável dos padrões e normas esperados para sua modalidade.	O relatório apresenta uso adequado e sistemático dos padrões e normas esperados para sua modalidade.

### Critérios para Avaliação da Apresentação Oral e Defesa do TCC:

Item de avaliação	I (Insuficiente)	PD (Parcialmente Desenvolvido)	S (Suficiente Desenvolvido)	PA (Plenamente Adequado)
<b>Planejamento do discurso</b>	Evidências de total improviso; com informações irrelevantes aos tópicos.	Algum planejamento do discurso; minoria das informações é relevante.	Razoável planejamento do discurso; maioria das informações é relevante.	Planejamento adequado do discurso; todas as informações são relevantes
<b>Sequência lógica do pensamento</b>	Discurso desconexo.	Algumas seqüências lógicas, mas com a maior parte do discurso desconexo.	Maior parte do discurso com seqüências lógicas, mas com algumas seqüências desconexas.	Discurso absolutamente lógico e coerente.
<b>Capacidade de prender a atenção</b>	Absoluta falta de capacidade de prender a atenção do ouvinte.	Precária capacidade de prender a atenção do ouvinte.	Razoável capacidade de prender a atenção do ouvinte.	Plenamente capaz de prender a atenção do ouvinte.
<b>Argumentação consistente</b>	Argumentação inconsistente.	Maior parte da argumentação é inconsistente.	Maior parte da argumentação é consistente.	Argumentação absolutamente consistente.
<b>Fala <sup>1</sup><sub>SEP</sub> (voz, entoação, pronúncia)</b>	Aluno não demonstra qualquer capacidade de explorar todo o potencial comunicativo de sua fala.	Aluno demonstra limitada capacidade de explorar o potencial comunicativo de sua fala.	Aluno demonstra suficiente capacidade de explorar o potencial comunicativo de sua fala, mas ainda com algumas falhas.	Aluno demonstra plena capacidade de explorar todo o potencial comunicativo de sua fala.
<b>Expressão corporal</b>	Aluno não demonstra capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa.	Aluno demonstra limitada capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa.	Aluno demonstra suficiente capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa, mas ainda com algumas falhas.	Aluno demonstra plena capacidade de explorar a expressão corporal como ferramenta comunicativa.
<b>Domínio de recursos audiovisuais</b>	Aluno não demonstra capacidade de exposição dos recursos audiovisuais.	Aluno demonstra insuficiente capacidade de exposição dos recursos audiovisuais.	Aluno demonstra suficiente capacidade de exposição dos recursos audiovisuais, mas ainda com algumas falhas.	Aluno demonstra plena capacidade de exposição dos recursos audiovisuais.
<b>Correção gramatical, clareza e fluência</b>	É impossível ou muito difícil entender o que o aluno deseja transmitir com a mensagem.	É difícil, em geral, entender o que o aluno deseja transmitir com a mensagem.	Apenas em relação a raros pontos é difícil entender o que o aluno deseja transmitir com a mensagem.	Solicitação, instruções e/ou opiniões contidas na mensagem são claras. O destinatário consegue compreender o que o aluno deseja transmitir.

<b>Domínio do ouvinte e de cenário (percepção, interação e saber ouvir)</b>	Não demonstra capacidade de explorar possibilidades espaciais e de interação com a plateia.	Algum domínio dos ouvintes e do cenário, demonstrando limitada capacidade de explorar possibilidades espaciais e de interação com a plateia.	Suficiente domínio dos ouvintes e do cenário, demonstrando em geral capacidade de explorar possibilidades espaciais e de interação com a plateia.	Total domínio dos ouvintes e do cenário, demonstrando plena capacidade de explorar possibilidades espaciais e de interação com a plateia.
<b>Domínio do conteúdo apresentado</b>	Não demonstra qualquer domínio do conteúdo apresentado.	Algum domínio do conteúdo apresentado, porém insuficiente.	Suficiente domínio do conteúdo apresentado	Total domínio do conteúdo apresentado.
<b>Capacidade de responder à arguição</b>	Não demonstra qualquer capacidade de responder à arguição da plateia.	Alguma capacidade de responder à arguição da plateia, porém insuficiente.	Suficiente capacidade de responder à arguição da plateia.	Plena capacidade de responder a toda a arguição da plateia.

## IV - FORMULÁRIO PADRÃO DE AVALIAÇÃO

Aluno: _____
Título: _____
Orientador(a): _____
Membro 1 da Banca Examinadora: _____
Membro 2 da Banca Examinadora: _____

Avaliação do Texto do TCC:		Avaliação da Apresentação Oral e Defesa do TCC	
ITEM DE AVALIAÇÃO	CONCEITO	ITEM DE AVALIAÇÃO	CONCEITO
Formato do trabalho		Planejamento do discurso	
O problema		Sequência lógica do pensamento	
Revisão da literatura ou levantamento de referências		Capacidade de prender a atenção	
A importância (relevância) do trabalho para um ou mais públicos.		Argumentação consistente	
A importância (relevância) do trabalho para um ou mais públicos.		Fala <sup>CLT</sup> <sub>SEP</sub> (voz, entoação, pronúncia)	
Método e Técnicas de Pesquisa		Expressão corporal	
Análise dos resultados		Domínio de recursos audiovisuais	
Consecução do Objetivo geral do trabalho proposto		Correção gramatical, clareza e fluência	
Texto: revisão		Domínio do ouvinte e de cenário (percepção, interação e saber ouvir)	
Texto: padrões e normas		Capacidade de responder à arguição	

Itens avaliados	Avaliador 1	Avaliador 2	Conceito Final
Trabalho escrito			
Apresentação oral			
Nota final	NF1 =	NF2 =	CF =

### Conceito final:

 Aprovado (  )

 Reprovado (  )

 Aprovado com Ressalvas (  )

Observações: _____
--------------------

Autorizo a publicação do TCC no site da IES, conforme Regimento do TCC UNICERP.

DISCENTE: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

 \_\_\_\_\_  
 (Presidente e Orientador)

 \_\_\_\_\_  
 (Avaliador 01)

 \_\_\_\_\_  
 (Avaliador 02)

Patrocínio, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_ .



#### **1.14. Apoio ao discente**

O Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de acessibilidade plena, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, de acompanhamento do egresso e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios, conforme previsto no Regimento Interno do UNICERP.

#### **Apoio Extraclasse**

O atendimento extraclasse é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante, pelos professores com jornada semanal específica para esse atendimento ao aluno, assim como pelo serviço de apoio psicopedagógico ao discente. Esse atendimento é personalizado e individual, realizado mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

#### **Atividades de Nivelamento - Programa de Acolhimento ao Estudante**

A instituição possui o programa de apoio ao acadêmico (PAAC), que tem como objetivo o nivelamento dos alunos nos conteúdos relacionados as disciplinas de Português, Matemática, Informática e Inglês. É também estimulado a formação de grupos de estudos orientados por professores e colegas visando sanar as dificuldades de aprendizagem. Além disso, o curso oferece o apoio e estímulo à participação dos discentes em atividades de iniciação científica, em órgãos colegiados e de representação estudantil e ao acompanhamento do núcleo de apoio psicopedagógico.

## **Apoio Psicopedagógico e em Acessibilidade ao Discente**

O apoio psicopedagógico do UNICERP também está comprometido com o apoio ao discente voltado à garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos na educação superior (acessibilidade plena), incluindo acessibilidades metodológica / pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital.

O UNICERP possui toda logística destinada ao acesso de alunos portadores de necessidades especiais, como rampas de acesso, sanitários adequados, estacionamentos preferenciais, acesso as salas de aula, além de contar com pessoal treinado para ajudar esses alunos constantemente.

## **Participação em Centros Acadêmicos**

Em conformidade com o Estatuto e Regimento do UNICERP, o Corpo Discente pode dispor como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição.

### **1.15. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

O curso de Agronegócio do UNICERP é constantemente avaliado pelo Conselho de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante, pela Comissão Própria de Avaliação do UNICERP.

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a autoavaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI do UNICERP.

O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, que atua comprometida com a responsabilidade social.

A estruturação avaliativa do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio compreende o especificado no Projeto da Comissão Própria de Autoavaliação - CPA, contemplando os

aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Na busca de seu reconhecimento enquanto entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, o UNICERP aplica instrumentos avaliativos que contemplam as dimensões do retromencionadas. A identificação dos pontos fortes e fracos da IES, agrupados em dimensões e organizados em EIXOS permite a construção de metas que possibilitam uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico. A avaliação do curso é encaminhada à Coordenadoria de Curso para que possa propor as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilita um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implementação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultam principalmente de interações entre áreas de conhecimento, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, e Reitoria da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observa as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP. A Coordenadoria de Curso operacionaliza o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do NDE, produzindo relatórios conclusivos. Cabe à Coordenadoria de Curso e ao NDE analisar os relatórios conclusivos de autoavaliação, e encaminhá-los à Reitoria da IES. Os resultados das análises são levados ao conhecimento dos alunos e dos professores envolvidos, por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da Coordenadoria de Curso.

#### **1.16. Tecnologia de informação e comunicação – TICs no processo ensino-aprendizagem**

Cumpramos ressaltar que o UNICERP dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, salas de coordenação, salas do NDE. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

A IES incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos, a garantia da acessibilidade plena e do domínio das tecnologias de informação e comunicação - TICs. As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o

uso da informática e da imagem como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

A instituição está estruturada para oferecer recursos tecnológicos no processo de ensino aprendizagem por meio de aulas em ambiente virtual, desenvolvido por empresa especializada – Caderno Virtual. Além disso o sistema de gerenciamento educacional – WAE possibilita, além da administração interna das atividades de ensino, a utilização de recursos tecnológicos e de comunicação por meio da integração de seminários, fóruns e links disponibilizado na internet que fundamentam a reflexão e debate em salas de aula. Para atender a interdisciplinaridade foi instituído no curso o Exercício Multidisciplinar como atividade avaliativa de desempenho acadêmico em todos os períodos da graduação, estimulando o raciocínio crítico, a reflexão e a contextualização dos conteúdos da matriz curricular.

Assim sendo, nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados(as):

- a internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem;
- a comunicação por e-mail, já consagrada Institucionalmente;
- os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos,

financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- aulas em ambiente virtual, desenvolvido por empresa especializada – Caderno Virtual;
- simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

### **1.17. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

A avaliação do aluno deve servir não só para medir seu rendimento acadêmico, mas, sobretudo, para sustentar o desempenho positivo. O crescimento intelectual do aluno, ao longo do curso, e todo esforço de sua parte devem ser incentivados, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação, valorizando-se as qualidades desenvolvidas, e apontando-se as insuficiências observadas.

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências e habilidades a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. Constitui-se, portanto, como um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo.

Quando a perspectiva é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências e habilidades, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem dos alunos, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação. Nesse sentido, a avaliação não se presta a punir os que não alcançam o que se pretende, mas a ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.

O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação da capacidade de refletir sobre o conhecimento, de questioná-lo e de (re)construí-lo dos pontos de vista científico, metodológico e político.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quanto e como fazem uso deles para resolver situações-problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Dessa forma, a avaliação é realizada mediante critérios explícitos e compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

Podem ser utilizados instrumentos variados, tais como: prova escrita individual, produção e apresentação de textos, pesquisa bibliográfica e de campo, relatórios e fichas de leitura de textos, comentários escritos de livros lidos, resolução de exercícios práticos, desenvolvimento de projetos, além da participação do aluno em debates e em sala de aula.

O processo de avaliação encontra-se disciplinado no Regimento Interno do UNICERP, no Título IV - Da Estrutura Didática, Capítulos V VI e VII, envolvendo normas sobre frequência, regime de promoção e regime de dependência.

A Avaliação do Desempenho Acadêmico é constituída por avaliação do rendimento escolar do aluno, sendo o mesmo avaliado mediante o acompanhamento contínuo do seu desempenho e dos resultados por ele obtidos nas provas (teórico-práticas), trabalhos escolares, exame e elaboração de monografia apresentada no final do curso. A cada verificação de aproveitamento será atribuída uma nota expressa em grau numérico de zero a cem. A média das avaliações deverá resultar na nota mínima de sessenta pontos. A frequência do aluno deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) em cada disciplina para ser aprovado. Entre as estratégias de avaliação utilizadas no processo de ensino aprendizagem destacam-se as aulas práticas na forma de demonstrações, visitas em instituições da educação básica que possibilitam a integração da teoria com a observação, e a execução de práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada,

representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de prática pedagógica e/ou estágio supervisionado. Para atender a interdisciplinaridade foi instituído no curso o Exercício Multidisciplinar como atividade avaliativa de desempenho acadêmico em todos os períodos da graduação, estimulando o raciocínio crítico a reflexão e a contextualização dos conteúdos da matriz curricular.

### **1.18. Número de vagas**

O número de vagas implantadas está em consonância com corpo docente do Curso de Graduação Superior em Tecnologia do Agronegócio e com as condições de infraestrutura existentes, oferecendo anualmente 50 vagas (50 vagas noturno), mediante a entrada em processo seletivo em vestibular, aproveitamento de graduação anterior, processo de transferência de outra IES.

Tendo em vista o número de vagas implantadas, o UNICERP dimensionou o corpo docente de forma a atender as necessidades das turmas que se formam, observando os quesitos relacionados à qualificação, titulação e regime de trabalho. No tocante ao regime de trabalho foi priorizada a atuação de docentes contratados em tempo parcial ou integral. A infraestrutura disponível, utilizada pelo corpo discente e corpo docente, também, está dimensionada para atender ao quantitativo de alunos. Os espaços ocupados pela biblioteca e pelos laboratórios estão dimensionados para receber a totalidade das turmas e devidamente equipados.

Os espaços externos para as atividades de prática pré-profissional, também, estão conveniados para oferecer excelentes oportunidades de formação aos futuros profissionais.

## **INFORMAÇÕES DA DIMENSÃO: CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

## **2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

## **2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE**

O Núcleo Docente Estruturante do Curso é composto pelos professores responsáveis pela concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC e, com definição clara das atribuições de todos os integrantes, bem como o cumprimento do calendário de reuniões, contribuiu significativamente para a organicidade e eficiência do curso. É composto por professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, implementação e desenvolvimento do curso, estando vinculados às atividades essenciais, entre elas: docência, orientação a pesquisa e extensão, atualização do próprio projeto pedagógico. É constituído por 5 docentes que se caracterizam pela dedicação preferencial ao curso, porte de título de pós-graduação *stricto sensu*, de acordo com o percentual estabelecido na Res. CONAES N°1, de 17/06/2010, contratação em regime de trabalho parcial ou integral e estabilidade ou perenidade, que lhes permite construir uma história institucional, principalmente no que se refere ao curso.

Integrado pelo Coordenador de Curso e por mais 4 (quatro) professores, seus componentes se caracterizam pelo(a): a) concessão de uma dedicação preferencial ao curso; b) porte de título de pós-graduação *stricto sensu*, preferencialmente; c) contratação em regime de trabalho diferenciado do modelo horista; e d) estabilidade ou perenidade, que lhes permitirá construir uma história institucional.

O UNICERP investe na composição de um corpo docente que possua uma dedicação preferencial, cujo resultado seja a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isto, com certeza, contribuirá para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante. Neste sentido, o UNICERP compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

## **2.2. Atuação do (a) Coordenador (a)**

Ao Coordenador de Curso compete superintender todos os serviços administrativos do curso; orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão,

bem como os estágios supervisionados dos alunos, no âmbito do curso; coordenar, no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos; manter em dia o inventário do material permanente que constitui o patrimônio dos seus gabinetes, laboratórios, museus e biblioteca; promover, ao término de cada período letivo, reunião especial destinada à avaliação dos programas executados, inclusive de pesquisa e extensão: responder pela assiduidade dos docentes e do pessoal técnico-administrativo afetos ao curso; responder pelo cumprimento da carga horária, do programa, da ementa e do sistema de avaliação das disciplinas; convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade, dentre outras atribuições.

### **2.3. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do (a) coordenador (a)**

A coordenação do Curso de Graduação Superior em Tecnologia do Agronegócio é exercida pelo professor especialista Darlan Leite da Silva Marques, que possui graduação em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal Viçosa - UFV (2008), MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas - FGV. Graduado em 2008, trabalhando desde em Cooperativas Agropecuárias inseridas nas cadeias agroindustriais da região. Na IES ingressou em 2014 como professor e em 2017 assumiu a coordenação do curso.

### **2.4. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso**

**Obrigatório para cursos presenciais. NSA para cursos a distância.**

O coordenador é contratado pelo regime de tempo de trabalho parcial (04 horas semanais).

### **2.5. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente**

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didática do curso, composto pelos membros docentes do curso em efetivo exercício, reunindo-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, mediante convocação de seu presidente, o

Coordenador de Curso, ou a requerimento de, pelo menos 1/4 (um quarto) de seus membros. As atribuições do Colegiado de Curso são: definir as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso; aprovar o currículo pleno do curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação final; deliberar sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo; definir e adotar medidas necessárias para a realização de trabalho interdisciplinar do curso, exercendo efetivamente a coordenação didática; avaliar o processo de rendimento acadêmico dos estudantes do curso e propor medidas que objetivem a melhoria do mesmo; analisar e aprovar as alterações referentes às ementas e programas das disciplinas, bem como às respectivas metodologias; designar Comissões Especiais para estudos e encaminhamento de propostas.

### **3. INFORMAÇÕES DA DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA**

#### **3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral - TI**

O Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio dispõe de gabinetes de trabalho equipados, para o Coordenador do Curso e para os docentes, em tempo integral, segundo a finalidade de utilização, com computador conectado à internet e impressora. Observam aos requisitos de número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade plena, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida, permitindo a adequada permanência do corpo docente no UNICERP.

As salas para Coordenações de Curso são bem dimensionadas, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Coordenação do Curso funciona em uma sala exclusiva, disposta em um espaço em comum com todas as outras coordenações, o que estimula a interação entre todos os coordenadores de curso.

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. O UNICERP possui instalações compatíveis com sua estrutura

organizacional e necessidade administrativa. No setor, tem duas secretárias e auxiliares para dar suporte aos coordenadores.

O Unicerp possui ainda um Centro de Convivência e praça de alimentação integrada com mais de 800,0m<sup>2</sup> destinados ao convívio dos alunos dos mais variados cursos oferecidos pela IES. Inclusive contendo um palco para apresentações artísticas diversas, tanto dos alunos como da comunidade Patrocinense.

### **3.3. Sala de professores**

A sala dos professores é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Conta com computadores ligados à internet, para utilização do corpo docente.

### **3.4. Salas de aula**

O UNICERP possui uma infraestrutura com salas de aulas bem dimensionadas, considerando a quantidade e o número de alunos por turma, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. As salas de aulas estão equipadas com mobiliário apropriado, equipamentos de multimídia, acesso a internet sem fio, com dimensões, possibilitando o conforto e a comodidade necessários às atividades desenvolvidas.

### **3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

Os alunos do Curso têm acesso aos equipamentos de informática tanto nos períodos de aulas, quanto em outros períodos. Para isso, os laboratórios de informática ficam abertos a disposição dos discentes, que podem realizar pesquisas, desenvolverem trabalhos, estudar ou acessar internet, o que também pode ser feito em qualquer local do campus por meio de conexão Wireless. Na biblioteca também estão disponibilizados computadores para os alunos da instituição.

### **3.6. Bibliografia básica**

Os componentes curriculares do Curso de Graduação Superior em Tecnologia do Agronegócio possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, na proporção de 1 exemplar para 10 vagas anuais, devidamente tombados junto ao patrimônio da Instituição. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso. A bibliografia básica foi recomendada pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, supervisionada pela Coordenação de curso, sendo que o Núcleo Docente Estruturante do Curso colabora na atualização bibliográfica do Curso.

### **3.7. Bibliografia complementar**

Encontra-se disponibilizada a bibliografia complementar indicada para os componentes curriculares todos os períodos do Curso, de acordo com o previsto no PPC. O acervo bibliográfico atende às demandas previstas para o Curso de Graduação Superior em Tecnologia do Agronegócio do UNICERP, uma vez que está em sintonia com o Projeto Pedagógico do Curso, com o perfil discente pretendido e com as competências e habilidades postuladas.

### **3.8. Periódicos especializados**

A biblioteca disponibiliza periódicos especializados, na forma impressa, nas diversas áreas dos cursos e acesso online aos periódicos disponibilizados de livre acesso.

### **3.9. Laboratórios didáticos especializados: quantidade**

O UNICERP possui infraestrutura adequada ao desenvolvimento qualificado das atividades do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio, de acordo com o seu currículo, disponibilizando para as aulas do curso nos laboratórios com os equipamentos e os materiais necessários aos seus funcionamentos.

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

A IES adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados. A comunidade acadêmica tem acesso aos laboratórios nos horários de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Instituição.

O Unicerp disponibiliza ao curso os seguintes laboratórios especializados: Laboratório de Botânica/Ecologia; Herbário; Laboratório de Microscopia/Parasitologia; Laboratório Agrônomo I; Laboratório de Agrônomo II; Laboratório de Física/Biofísica/Química/Bioquímica; Laboratório de Microbiologia/Imunologia/Genética; Laboratório de Anatomia Animal/Zoologia; Laboratório de análise Solo; Laboratório de análise foliar; Laboratório de análise de água; Laboratórios de Informática I, II, III, IV e V, Laboratório de Instalações Hidro-Sanitárias/Saneamento; Laboratório de Classificação e Análise Sensorial do Café; Laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos; Laboratório de Construção Civil/Resistência dos Materiais; Sala de Propagação de Plantas e Cultura de Tecidos; Laboratório de Bioensaios; Laboratório de Pesquisa, Fazenda Experimental; Reserva Ecológica. Os ambientes disponibilizados para o curso visam atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do curso e com o número de alunos matriculados.

### **3.10. Laboratórios didáticos especializados: serviços**

O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do Projeto Pedagógico do Curso quanto ao apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias às aulas práticas desenvolvidas no curso, de acordo com a matriz curricular, e as de pesquisa e extensão.

O Campus Universitário da IES está localizado dentro da Fazenda experimental com uma área de aproximadamente 200 hectares, abriga o Campo Experimental do Café, com 16 variedades e sistemas irrigado e sequeiro, 80 hectares destinados a cultivo de lavouras anuais, 8 hectares de café comercial que dá origem ao Café Cultural, marca licenciada da Funcecp, 10 hectares de área destinadas aos trabalhos de conclusão do curso, 30 hectares de Reserva Legal com mata nativa. Na estância também são fomentadas as culturas e novas tecnologias em soja, milho, feijão, manga, avicultura, entre outras. E ainda tem parcerias com empresas para incentivo da pecuária leiteira.

### **3.11. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP- COEP é um colegiado institucional e interdisciplinar criado com o objetivo de normatizar e regulamentar os critérios para realização de pesquisas envolvendo seres humanos, visando resguardar a integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa e garantir que a pesquisa seja desenvolvida dentro dos padrões éticos. Todos os projetos de pesquisa do curso que envolvem de forma direta ou indiretamente o ser humano, em seus aspectos físicos, subjetivos ou comportamentais, seja por meio de coleta de dados com os participantes, como em bancos de dados oficiais são encaminhados a este colegiado para avaliação e emissão de parecer sobre os aspectos abordados.

## **INFORMAÇÕES DA DIMENSÃO: Requisitos legais e normativos**

### **4. Requisitos legais e normativos**

#### **4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**

##### **NSA para cursos que não têm Diretrizes Curriculares Nacionais**

A Diretriz Curricular Nacional de Cursos Tecnológicos foi concebida com base na RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002. Os cursos superiores de

tecnologia são cursos de graduação, com características especiais, e obedecerão às diretrizes contidas no Parecer CNE/CES 436/2001 e conduzirão à obtenção de diploma de tecnólogo.

Dentro das Diretrizes Curriculares foram observadas os seguintes itens na formação do plano de curso: a) o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso; b) Organização curricular estruturada para o desenvolvimento profissional; c) Critérios de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem; d) Formas de Acesso; e) instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e Biblioteca; f) critérios de aproveitamento e procedimentos de avaliação de competências profissionais anteriormente desenvolvidas; g) pessoal técnico e docente; h) explicitação de diploma e certificados a serem expedidos.

#### **4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010 NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais**

O PPC observa o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

A formação proposta contempla o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino; a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto político pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis.

O PPC visa preparar profissionais licenciados para o desempenho de suas atribuições, considerando necessário: (a) além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente; (b) trabalhar cooperativamente em equipe; (c) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa; (d) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias.

#### **4.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena , nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.**

O PPC do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio do UNICERP contempla a abordagem de conteúdos acerca da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena / a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A abordagem de conteúdos acerca da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena / a temática da História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena são abordados conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004.

#### **4.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.**

O curso Superior em Tecnologia do Agronegócio contempla a integração dos direitos humanos às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, estando em consonância com a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 de maio de 2012 do MEC.

#### **4.5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.**

Consciente do papel da educação na promoção da inclusão social, o UNICERP tem compromisso com o avanço das políticas inclusivas. Para tanto, está empenhada em promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade. A política de inclusão

social estabelecida no UNICERP tem como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao Ensino Superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica os direitos e as oportunidades iguais para todos os cidadãos. A educação inclusiva é atualmente um dos maiores desafios do sistema educacional. Implica não apenas o acesso à educação, mas principalmente, a permanência na instituição de pessoas portadoras de necessidades especiais, sem qualquer tipo de discriminação. Exige o atendimento, em condições igualitárias, a despeito das características, desvantagens ou dificuldades que essas pessoas possam apresentar. Em observância a Lei nº 12.764/2012, o UNICERP garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368/2014, que regulamenta a Lei nº 12.764/ 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pelo UNICERP, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, o UNICERP não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, o UNICERP adota as seguintes estratégias, entre outras:

- Superação do foco de trabalho nas estereotípias e reações negativas do estudante no contexto acadêmico, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;
- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;

- Reconhecimento da universidade como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;
- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;
- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;
- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;
- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;
- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;
- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da universidade, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;
- Aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos da área da Tecnologia Assistiva, voltada à Comunicação Alternativa/Aumentativa para estes sujeitos;
- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, o UNICERP disponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764/2012.

#### **4.6. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

##### **(Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010) NSA para cursos sequenciais**

O NDE do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio do UNICERP atende ao disposto na Resolução CONAES nº 01, de 17/06/2010.

O NDE é constituído por 5 docentes que se caracterizam pela dedicação preferencial ao curso, título de pós-graduação stricto sensu, de acordo com o percentual estabelecido na Res. CONAES N°1, de 17/06/2010, contratação em regime de trabalho parcial ou integral e estabilidade ou perenidade, que lhes permite construir uma história institucional, principalmente no que se refere ao curso.

#### **4.7. Carga horária mínima, em horas - para Cursos Superiores de Tecnologia**

##### **(Portaria N°10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N°3, 18/12/2002) NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais**

Segundo Catálogo Nacional de Cursos, o Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio possui uma carga horária mínima de 2.400 horas.

No UNICERP, a carga horária mínima do Curso Superior em Tecnologia do Agronegócio é de 2.720 horas.

**4.8. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.**

O UNICERP apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

A IES apresenta instalações sanitárias adaptadas, possui rampas de acesso em todas as dependências e atendendo as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na atual legislação.

#### **4.9. Informações acadêmicas**

**(Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)**

Em atendimento a Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, a Instituição afixou em local visível, junto à secretaria, as condições de oferta dos cursos, informando especificamente o seguinte:

- ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;
- dirigentes da Instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;
- relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- matriz curricular do curso;
- resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;
- valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

Além disso, o UNICERP disponibiliza através do seu portal e das ferramentas alunonet, professornet, gestornet e bibliotecanet todas as informações referentes ao curso:

- ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;

- dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício,
- relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação, quando houver;
- matriz curricular do curso;
- valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional;
- projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
- conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
- descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;
- descrição da infraestrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infraestrutura de informática e redes de informação.

#### **4.10. Políticas de educação ambiental**

**(Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)**

O PPC do curso Superior em Tecnologia do Agronegócio do UNICERP contempla integração das políticas para educação ambiental nas disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

No Curso de Tecnologia em Agronegócio a Educação Ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal e interdisciplinar, e é entendido como fundamental na formação do profissional. A Educação Ambiental faz parte do conteúdo das disciplinas desde o primeiro período do Curso, nas disciplinas básicas, até os períodos finais, nas disciplinas de formação profissional. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o

meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

O Curso de Tecnologia em Agronegócio possui em seus conteúdos didáticos inúmeras disciplinas envolvidas com a Educação Ambiental. Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas obrigatórias Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento do Cerrado Agronegócio, Direito e Legislação aplicados ao Agronegócio. Além disso, diversas outras disciplinas abordam o tema, relacionando a questão ambiental com outras áreas como: Negócios Florestais e Agronegócios Alternativos, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, Economia entre outras. Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:

- O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área do curso e as práticas sociais;
- A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.